Ano 61.º—Numero 6:176—Sabado, 13 de julho de 1912

Diretor e responsavel
Firmino de Vilhena

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO, PROPRIEDADE DA EMPREZA,
Avenida Agostinho Pinheiro, n.º 1

Endereço telegrafico:
"CAMPEÃO,,—AVEIRO

Campeão das Provincias

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha, ano 2$600 reis. Sem estampilha, 2$200 reis. Numero do dia, 30 reis; atrazado, 40 reis. Africa, 3$500. Brazil, 4$500. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ela dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre. Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 60 reis por linha. Anuncios, 40 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo 10 reis. Anuncios permanentes, contrato especial. Os srs. assinantes teem o abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos nas nossas Oficinas. Acusa-se a receção e anunciam-se as publicações de que á redação seja enviado um exemplar.

Após a batalha

Foi sempre assim o povo portuguez!

Assegurada pelas armas a independencia nacional e antes dela para a conquistar, o nosso soldado não teve ainda um momento de fraqueza, um instante de desanimo. Foi á America, á Africa, á Oceania o valor heroico do soldado portuguez, deixando na sua passagem gloriosa um rasto de luz iluminando a civilisação hodierna. Com os olhos na bandeira e de coração ajoelhado no altar da Patria, sacrificando-lhe, em holocausto, o seu sangue, o soldado portuguez ainda não baqueou nem sequer temeu perante a força numerica do inimigo.

A superioridade dos «paivantes»—renegados da Patria—provém-lhes apenas da intensidade do crime que tentavam restabelecer em Portugal. A superioridade dos leais e honrados portuguezes essa,, tam sómente, do ideal levantado e nobre que defendem. Matam, porque lhes querem tirar a vida pelo conta-gotas da infamia; ferem, porque pretendem cuspir na sua dignidade de cidadãos independentes! Mortos, vai o sangue já frio abrasar o dos menos corajosos feridos, fraquejam pela vitalidade de que carecem para levantarem, com orgulho, a Patria caida pela série de crimes e iniquidades praticadas pelo bando de canalhas sobre quem pesa a maldição da Patria. O heroismo do nosso soldado! Sabemos lá definir o que é e tem sido esse heroismo?! Se este até se revelou no despreso pela desgraça iminente no tempo de Franco!...

*

O povo portuguez, o soldado portuguez foi sempre assim! Heroi magnanimo, vencedor laureado e nunca vencido, batalhando, quantas vezes! contra a sorte que o perseguia, mais uma vez agora levantou ao zenit da celebridade o velho Portugal.

Quando o vulcão infame da traição de Couceiro vomitou a lava despresivel da tentativa de restauração monarquica, por Chaves ou por Cabeceiras, por Montalegre ou por Azoia, o soldado portuguez vergou-se perante a bandeira verde-rubra que precisava ser hasteada mais alto, muito mais alto, donde todas as nações a admirem, donde todas as republicas a respeitem. Vê-se ao largo, muito ao longe.

Uma nacionalidade assim, com tam estrenuos defensores, contando oito seculos de vida e perto de dois anos, apenas, de sangue depurado, póde ser o exemplo de quanto vale uma raça enfraquecida por tantos crimes cometidos. O soldado portuguez soube sempre levantar o nome aureolado da sua Patria á sua maxima altura.

Honráste-te, soldado heroico! Déste-nos honra, soldado portuguez!

Não é um chefe a felicitar-te; é uma nação inteira a bemdizer-te.

M. F.

O trono de... Cabeceiras

O simples aparecimento das forças que evolucionaram alem de Fafe, destronou num momento a *monarquia* de Cabeceiras.

Os *herois*, á frente dos quais se encontrava já um *coroado*, emerito facinora que momentos antes havia ordenado, se não feito, ele proprio, o assassinio do administrador do concelho, bateram em retirada mal avistaram, muito ao longe, a poeira erguida pelos soldados da Republica.

A monarquia de cuspo que o bandido feroz tentára levantar sobre o cadaver de João Mendonça, ele proprio, o miseravel, se encarregou de a derribar, a pés juntos, os trazeiros, na carreira desordenada que levou para as lesirias

Ao bandido incendiaram a casa na impossibilidade de lhe amarrarem os ossos num feixe. Anda a monte, o *pastor*, que não duvidaria transformar em punhal um crucifixo, se podesse.

Para servir o rei contra a causa da Nação! Para levantar um trôno no proprio altar em que sacrificava a Deus!

O repugnante, o hediondo, o infamissimo scelerado de batina e barrete!

Carteira de apontamentos

FESTAS DE FAMILIA:

Fazem anos:

Hoje, as sr.as D. Maria José Gamelas e D. Maria da Luz Regala.

Amanhã, as sr.as D. Elvira Dias Egas Moniz, D. Maria Luiza Rebocho Rangel de Quadros e Albuquerque, D. Efigenia Macedo, D. Rita de Moraes Sarmento e os srs. Firmino Manuel Pereira de Vilhena e dr. Anibal de Vasconcelos.

Além, as sr.as D. Izabel Maria Teixeira da Costa, D. Mariana Bandeira e o sr. Henrique Ferreira de Araujo e Silva.

Depois, o sr. Augusto José de Carvalho.

VISITAS:

◆ Vimos nestes dias em Aveiro os srs. Luiz Antonio da Fonseca e Silva, Manuel Teixeira Ramalho, Sebastião de Figueiredo, Manuel Gonçalves Nunes, Manuel Maria Amador, José Vidal, dr. Antonio Augusto Gonçalves, Simões Aidos, dr. Eugenio Ribeiro, dr. Roque Ferreira, João Afonso Fernandes, João Ferreira e Francisco de Almeida de Eça.

◆ Estão em Aveiro os ilustres deputados, srs. Alberto Souto e Marques da Costa.

◆ Vindo de Chaves, onde foi em visita a seu irmão, passou o dia de hontem em Aveiro o ilustre deputado nosso amigo, sr. dr. Barbosa de Magalhães, que á noute partiu para a sua casa de Lisboa.

◆ Com sua esposa encontra-se em Aveiro o integro juiz de direito na Figueira de Castelo Rodrigo, sr. dr. Elisio Ferreira de Lima e Souza.

◆ Com sua esposa está em Aveiro, onde conta demorar-se alguns dias, o nosso presado amigo e distinto aluno da Universidade de Coimbra, sr. dr. Adriano de Vilhena Pereira da Cruz.

OS ACONTECIMENTOS

COUCEIRO DERROTADO, FÓGE

AS LINHAS DE DEFEZA HEROICAS

Os soldados portuguezes cobrem-se de gloria

Tem produzido assombrosa impressão em toda a parte as sucessivas derrotas infligidas aos traidores pelo valoroso e benemerito exercito portuguez. O paiz inteiro o glorifica, abraçado com ele á bandeira glorificada da Patria.

Ressurge, o velho cantico das nossas epopeias guerreiras, ao ouvido de cada batalhador, para acender-lhe na alma o som estridulo da vitoria. As gigantescas emprezas doutras eras não registam maiores nem mais gloriosas scenas de temeridade e de valentia.

Povo e soldados, unidos num unico e grande pensamento, realisam feitos brilhantes, que assinalam uma epoca e definem um paiz. E' bem o antigo sangue português que gira ainda nas nossas veias. E' bem ainda a antiga raça de herois e de epicos batalhadores que se assinala nas batalhas.

A Republica está firmemente consolidada. Radicou-se no ânimo e no coração de todos nós.

Por ela a ultima gota do nosso sangue generoso! Por ela o ultimo alento da nossa vida!

A descrição minuciosa que do teatro da guerra nos trazem testimunhas oculares, inclue o registo das façanhas homericas. A defeza da Patria fez-se com actos de verdadeiro heroismo, que poderão ser egualados mas nunca excedidos.

Quem, sendo português, não fôra ainda republicano, têr-se-ía feito agora em presença de tanta abenegação e de tanto heroismo. Estamos a vêr, esses prodigios de valor obrados em Chaves, na defeza historica que meia duzia de bravos, apanhados de surpreza, num tão reduzido numero fizeram. A ferro, a fogo, corpo a corpo e encarniçadamente. foi Enche seguidas e doiradas paginas êsse curto episodio de campanha. Chaves coroou de louros verdejantes o inicio e o fim da guerra.

O inimigo fugiu. Fugiu cobardemente, fugiu vergonhosamente tendo deixado no campo os trofeus ignominiosos da sua desonra.

Vai servir a realeza espanhola depois de haver coberto da ultima nodoa os tristes farrapos que lhe restavam do negro manto da monarquia portugueza. Ao largo, ao longe os traidores! Se tanto fôr preciso, entremos Espanha dentro a ajudar os nossos irmãos de armas a implantar ali a sua proxima Republica!

Capitão Maia Magalhães

Por não nos ter chegado a tempo e horas, não publicámos no nosso ultimo numero o retrato do ilustre oficial, nosso patricio, sr. capitão Maia Magalhães, oficial cujos serviços ao paiz e á Republica sam imperecivéis.

A' frente de 15 soldados e outros tantos civis mal armados e equipados, com o ferimento gotejando sangue, encostado a um pobre maniaco e a um bordão, sem uma arma de fôgo, ao menos, mas com a da sua rara coragem, conseguiu bater, pelo flanco esquerdo, a quadrilha paivante que, momentos depois, enfraquecida, debandava, fugindo espavorida e deixando Chaves. A ele, heroico combatente, que imprimiu valor a todos os bravos que o seguiram, esmagando o inimigo pelo seu fogo certeiro, e tão certeiro que aquele o julgou de artilharia, se deve em grande parte a vitoria de Vila-verde. Foram os fogos de flanco que o desbarataram. E' certo que os 150 companheiros de armas que frente a frente se batiam, enormente contribuiram para aquela tão grande vitoria. A todos devemos a nossa admiração; mas, ferido, arrebanhando uns 30 homens que encontrou quasi tomados de terror pela aproximação dos traidores, só o genio aventurozo e a coragem de Maia Magalhães.

O que foi a sua ação no combate, dizem-no os jornais pela pena dos seus correspondentes e que para aqui transcrevemos, di-lo a carta que hoje publicamos duma testimunha ocular. Congratulando-nos, abraçamos o ilustre oficial, nosso querido amigo e patricio.

Capitão Maia Magalhães

Nem todas aquelas correspondencias são em absoluto uniformes; chegam, porem, todas ao mesmo fim:

Do *Primeiro de Janeiro:*

«O capitão Maia Magalhães, ferido na vespera, saiu para a rua, com uma muleta, para arrebanhar um soldado aqui, outro além. Vinte minutos depois dele sair da cama, esta era feita em estilhas por uma granada.

. . . . . .

Ahi pelas 11 horas e meia o capitão Maia Magalhães, com 23 homens, que juntou, e mais 18 que encontrou no caminho, junto á Raposeira, atacou de flanco pela quinta do Telhado.

Estes homens, bem escondidos e em dois grupos, fizeram fogo tão disciplinado que imitavam metralhadoras. Era o fim. Os paivantes do flanco direito recuaram, os do centro e flanco esquerdo resistem, sustentando sempre fogo intenso até á uma e meia da tarde.

. . . . . .

Da *Montanha:*

«O sr. capitão Maia Magalhães escapou por milagre de uma morte horrorosa. Tendo-se levantado e saído de casa para ir para o combate contra os traidores alguns momentos depois uma granada furou-lhe a parede do predio em que habita, indo explodir precisamente junto da cama de onde o ilustre oficial acabava de sair!

O projetil despedaçou tudo, produzindo uma imensa desordem, mas felizmente a Patria conta ainda um dos seus mais ilustres filhos.

. . . . . .

«Entretanto, havia sido atingido por uma bala inimiga, quando fazia um reconhecimento, o valente capitão Maia Magalhães, que ficara ferido numa perna, felizmente sem gravidade.

Qual era o objectivo dos facinoras ao atraírem a Sapiãos?

Este: conseguirem que Chaves ficasse desguarnecida, para que Paiva Couceiro que estava em Soutelinho pudesse entrar. O plano executou-se mas falhou inteiramente».

. . . . . .

Já a este tempo andava tambem em combate, tendo sob as suas ordens um pequeno grupo de militares e paisanos, o sr. capitão Maia Magalhães, que, não obstante ter sido ferido na vespera, se levantou da cama, e, coxeando um pouco, correu para a luta.

Do *Jornal de Noticias:*

«A outra circumstancia, que se deve registar como um belo ato de valentia, foi o ataque feito de flanco pelo capitão Maia Magalhães, que na refrega da vespera havia ficado com uma coxa atravessada por uma bala e que, encontrando-se de cama, não pôde conter-se e, em face da gravidade da situação, montou a cavalo e foi comandar uma força que muito concorreu para desalojar o inimigo.

Circunstancia curiosa é ainda a de que, entretanto, uma granada, caindo numa casa visinha daquele oficial e descrevendo uma curva, ia cair na propria cama onde momentos antes ele se encontrava.

Na espectativa

O dia de 4.ª feira ultima passou-se sem noticias. Era grande a ansiedade por elas. Em parte alguma as houve. Por aqui circularam os boatos desde os mais inverosimeis aos que mais entusiasmo podiam causar.

Afinal, soube-se que não houvera combate na fronteira nem nada se passára de anormal no teatro da luta.

Os jornais continuam a interessar vivamente o publico, que vai até compral-os á estação do caminho de ferro.

Ano 61.º—Numero 6:176—Sabado, 13 de julho de 1912

Campeão das Provincias

Diretor e responsavel
Firmino de Vilhena

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO, PROPRIEDADE DA EMPREZA,
Avenida Agostinho Pinheiro, n.º 1

Endereço telegrafico:
"CAMPEÃO,,—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha, ano 2$600 reis. Sem estampilha, 2$200 reis. Numero do dia, 30 reis; atrazado, 40 reis. Africa, 3$500. Brazil, 4$500. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ela dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre. Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 60 reis por linha. Anuncios, 40 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo 10 reis. Anuncios permanentes, contrato especial. Os srs. assinantes teem o abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos nas nossas Oficinas. Acusa-se a receção e anunciam-se as publicações de que á redação seja enviado um exemplar.

Após a batalha

Foi sempre assim o povo portuguez!

Assegurada pelas armas a independencia nacional e antes dela para a conquistar, o nosso soldado não teve ainda um momento de fraqueza, um instante de desanimo. Foi á America, á Africa, á Oceania o valor heroico do soldado portuguez, deixando na sua passagem gloriosa um rasto de luz iluminando a civilisação hodierna. Com os olhos na bandeira e de coração ajoelhado no altar da Patria, sacrificando-lhe, em holocausto, o seu sangue, o soldado portuguez ainda não baqueou nem sequer temeu perante a força numerica do inimigo.

A superioridade dos «paivantes»—renegados da Patria—provém-lhes apenas da intensidade do crime que tentavam restabelecer em Portugal. A superioridade dos leais e honrados portuguezes essa,, tam sómente, do ideal levantado e nobre que defendem. Matam, porque lhes querem tirar a vida pelo conta-gotas da infamia; ferem, porque pretendem cuspir na sua dignidade de cidadãos independentes! Mortos, vai o sangue já frio abrasar o dos menos corajosos feridos, fraquejam pela vitalidade de que carecem para levantarem, com orgulho, a Patria caída pela série de crimes e iniquidades praticadas pelo bando de canalhas sobre quem pesa a maldição da Patria. O heroismo do nosso soldado! Sabemos lá definir o que é e tem sido esse heroismo?! Se este até se revelou no despreso pela desgraça iminente no tempo de Franco!...

*

O povo portuguez, o soldado portuguez foi sempre assim! Heroi magnanimo, vencedor laureado e nunca vencido, batalhando, quantas vezes! contra a sorte que o perseguia, mais uma vez agora levantou ao zenit da celebridade o velho Portugal.

Quando o vulcão infame da traição de Couceiro vomitou a lava despresivel da tentativa de restauração monarquica, por Chaves ou por Cabeceiras, por Montalegre ou por Azoia, o soldado portuguez vergou-se perante a bandeira verde-rubra que precisava ser hasteada mais alto, muito mais alto, donde todas as nações a admirem, donde todas as republicas a respeitem. Vê-se ao largo, muito ao longe.

Uma nacionalidade assim, com tam estrenuos defensores, contando oito seculos de vida e perto de dois anos, apenas, de sangue depurado, póde ser o exemplo de quanto vale uma raça enfraquecida por tantos crimes cometidos. O soldado portuguez soube sempre levantar o nome aureolado da sua Patria á sua maxima altura.

Honráste-te, soldado heroico! Déste-nos honra, soldado portuguez!

Não é um chefe a felicitar-te; é uma nação inteira a bemdizer-te.

M. F.

O trono de... Cabeceiras

O simples aparecimento das forças que evolucionaram alem de Fafe, destronou num momento a *monarquia* de Cabeceiras.

Os *herois*, á frente dos quais se encontrava já um *coroado*, emerito facinora que momentos antes havia ordenado, se não feito, ele proprio, o assassinio do administrador do concelho, bateram em retirada mal avistaram, muito ao longe, a poeira erguida pelos soldados da Republica.

A monarquia de cuspo que o bandido feroz tentára levantar sobre o cadaver de João Mendonça, ele proprio, o miseravel, se encarregou de a derribar, a pés juntos, os trazeiros, na carreira desordenada que levou para as lesirias

Ao bandido incendiaram a casa na impossibilidade de lhe amarrarem os ossos num feixe. Anda a monte, o *pastor*, que não duvidaria transformar em punhal um crucifixo, se podesse.

Para servir o rei contra a causa da Nação! Para levantar um trôno no proprio altar em que sacrificava a Deus!

O repugnante, o hediondo, o infamissimo scelerado de batina e barrete!

Carteira de apontamentos

FESTAS DE FAMILIA:

Fazem anos:

Hoje, as sr.as D. Maria José Gamelas e D. Maria da Luz Regala.

Amanhã, as sr.as D. Elvira Dias Egas Moniz, D. Maria Luiza Rebocho Rangel de Quadros e Albuquerque, D. Efigenia Macedo, D. Rita de Moraes Sarmento e os srs. Firmino Manuel Pereira de Vilhena e dr. Anibal de Vasconcelos.

Além, as sr.as D. Izabel Maria Teixeira da Costa, D. Mariana Bandeira e o sr. Henrique Ferreira de Araujo e Silva.

Depois, o sr. Augusto José de Carvalho.

VISITAS:

◆ Vimos nestes dias em Aveiro os srs. Luiz Antonio da Fonseca e Silva, Manuel Teixeira Ramalho, Sebastião de Figueiredo, Manuel Gonçalves Nunes, Manuel Maria Amador, José Vidal, dr. Antonio Augusto Gonçalves, Simões Aidos, dr. Eugenio Ribeiro, dr. Roque Ferreira, João Afonso Fernandes, João Ferreira e Francisco de Almeida de Eça.

◆ Estão em Aveiro os ilustres deputados, srs. Alberto Souto e Marques da Costa.

◆ Vindo de Chaves, onde foi em visita a seu irmão, passou o dia de hontem em Aveiro o ilustre deputado nosso amigo, sr. dr. Barbosa de Magalhães, que á noute partiu para a sua casa de Lisboa.

◆ Com sua esposa encontra-se em Aveiro o integro juiz de direito na Figueira de Castelo Rodrigo, sr. dr. Elisio Ferreira de Lima e Souza.

◆ Com sua esposa está em Aveiro, onde conta demorar-se alguns dias, o nosso presado amigo e distinto aluno da Universidade de Coimbra, sr. dr. Adriano de Vilhena Pereira da Cruz.

OS ACONTECIMENTOS

COUCEIRO DERROTADO, FÓGE

AS LINHAS DE DEFEZA HEROICAS

Os soldados portuguezes cobrem-se de gloria

Tem produzido assombrosa impressão em toda a parte as sucessivas derrotas infligidas aos traidores pelo valoroso e benemerito exercito portuguez. O paiz inteiro o glorifica, abraçado com ele á bandeira glorificada da Patria.

Ressurge, o velho cantico das nossas epopeias guerreiras, ao ouvido de cada batalhador, para acender-lhe na alma o som estridulo da vitoria. As gigantescas emprezas doutras eras não registam maiores nem mais gloriosas scenas de temeridade e de valentia.

Povo e soldados, unidos num unico e grande pensamento, realisam feitos brilhantes, que assinalam uma epoca e definem um paiz. E' bem o antigo sangue português que gira ainda nas nossas veias. E' bem ainda a antiga raça de herois e de epicos batalhadores que se assinala nas batalhas.

A Republica está firmemente consolidada. Radicou-se no ânimo e no coração de todos nós.

Por ela a ultima gota do nosso sangue generoso! Por ela o ultimo alento da nossa vida!

A descrição minuciosa que do teatro da guerra nos trazem testimunhas oculares, inclue o registo das façanhas homericas. A defeza da Patria fez-se com actos de verdadeiro heroismo, que poderão ser egualados mas nunca excedidos.

Quem, sendo português, não fôra ainda republicano, têr-se-ía feito agora em presença de tanta abenegação e de tanto heroismo. Estamos a vêr, esses prodigios de valor obrados em Chaves, na defeza historica que meia duzia de bravos, apanhados de surpreza, num tão reduzido numero fizeram. A ferro, a fogo, corpo a corpo e encarniçadamente. foi Enche seguidas e roiradas paginas êsse curto episodio de campanha. Chaves coroou de louros verdejantes o inicio e o fim da guerra.

O inimigo fugiu. Fugiu cobardemente, fugiu vergonhosamente tendo deixado no campo os trofeus ignominiosos da sua desonra.

Vai servir a realeza espanhola depois de haver coberto da ultima nodoa os tristes farrapos que lhe restavam do negro manto da monarquia portugueza. Ao largo, ao longe os traidores! Se tanto fôr preciso, entremos Espanha dentro a ajudar os nossos irmãos de armas a implantar ali a sua proxima Republica!

Capitão Maia Magalhães

Por não nos ter chegado a tempo e horas, não publicámos no nosso ultimo numero o retrato do ilustre oficial, nosso patricio, sr. capitão Maia Magalhães, oficial cujos serviços ao paiz e á Republica sam imperecivéis.

A' frente de 15 soldados e outros tantos civis mal armados e equipados, com o ferimento gotejando sangue, encostado a um pobre maniaco e a um bordão, sem uma arma de fôgo, ao menos, mas com a da sua rara coragem, conseguiu bater, pelo flanco esquerdo, a quadrilha paivante que, momentos depois, enfraquecida, debandava, fugindo espavorida e deixando Chaves. A ele, heroico combatente, que imprimiu valor a todos os bravos que o seguiram, esmagando o inimigo pelo seu fogo certeiro, e tão certeiro que aquele o julgou de artilharia, se deve em grande parte a vitoria de Vila-verde. Foram os fogos de flanco que o desbarataram. E' certo que os 150 companheiros de armas que frente a frente se batiam, enormente contribuiram para aquela tão grande vitoria. A todos devemos a nossa admiração; mas, ferido, arrebanhando uns 30 homens que encontrou quasi tomados de terror pela aproximação dos traidores, só o genio aventurozo e a coragem de Maia Magalhães.

O que foi a sua ação no combate, dizem-no os jornais pela pena dos seus correspondentes e que para aqui transcrevemos, di-lo a carta que hoje publicamos duma testimunha ocular. Congratulando-nos, abraçamos o ilustre oficial, nosso querido amigo e patricio.

Nem todas aquelas correspondencias são em absoluto uniformes; chegam, porem, todas ao mesmo fim:

Do *Primeiro de Janeiro:*

«O capitão Maia Magalhães, ferido na vespera, saiu para a rua, com uma muleta, para arrebanhar um soldado aqui, outro além. Vinte minutos depois dele sair da cama, esta era feita em estilhas por uma granada.

. . . . . .

Ahi pelas 11 horas e meia o capitão Maia Magalhães, com 23 homens, que juntou, e mais 18 que encontrou no caminho, junto á Raposeira, atacou de flanco pela quinta do Telhado.

Estes homens, bem escondidos e em dois grupos, fizeram fogo tão disciplinado que imitavam metralhadoras. Era o fim. Os paivantes do flanco direito recuaram, os do centro e flanco esquerdo resistem, sustentando sempre fogo intenso até á uma e meia da tarde.

. . . . . .

Da *Montanha:*

«O sr. capitão Maia Magalhães escapou por milagre de uma morte horrorosa. Tendo-se levantado e saído de casa para ir para o combate contra os traidores alguns momentos depois uma granada furou-lhe a parede do predio em que habita, indo explodir precisamente junto da cama de onde o ilustre oficial acabava de sair!

O projetil despedaçou tudo, produzindo uma imensa desordem, mas felizmente a Patria conta ainda um dos seus mais ilustres filhos.

. . . . . .

«Entretanto, havia sido atingido por uma bala inimiga, quando fazia um reconhecimento, o valente capitão Maia Magalhães, que ficara ferido numa perna, felizmente sem gravidade.

Qual era o objectivo dos facinoras ao atrairem a Sapiãos?

Este: conseguirem que Chaves ficasse desguarnecida, para que Paiva Couceiro que estava em Soutelinho pudesse entrar. O plano executou-se mas falhou inteiramente».

. . . . . .

Já a este tempo andava tambem em combate, tendo sob as suas ordens um pequeno grupo de militares e paisanos, o sr. capitão Maia Magalhães, que, não obstante ter sido ferido na vespera, se levantou da cama, e, coxeando um pouco, correu para a luta.

Capitão Maia Magalhães

Do *Jornal de Noticias:*

«A outra circumstancia, que se deve registar como um belo ato de valentia, foi o ataque feito de flanco pelo capitão Maia Magalhães, que na refrega da vespera havia ficado com uma coxa atravessada por uma bala e que, encontrando-se de cama, não pôde conter-se e, em face da gravidade da situação, montou a cavalo e foi comandar uma força que muito concorreu para desalojar o inimigo.

Circunstancia curiosa é ainda a de que, entretanto, uma granada, caindo numa casa visinha daquele oficial e descrevendo uma curva, fa cair na propria cama onde momentos antes ele se encontrava.

Na espectativa

O dia de 4.ª feira ultima passou-se sem noticias. Era grande a ansiedade por elas. Em parte alguma as houve. Por aqui circularam os boatos desde os mais inverosimeis aos que mais entusiasmo podiam causar.

Afinal, soube-se que não houvera combate na fronteira nem nada se passára de anormal no teatro da luta.

Os jornais continuam a interessar vivamente o publico, que vai até compral-os á estação do caminho de ferro.

Sam lidas com avidez todas as comunicaçõs referentes aos ultimos acontecimentos e depois vivamente comentadas.

Nós tivemos de madrugada e ao meio dia, 2 telegramas do dr. Barbosa de Magalhães dizendo-nos do estado de seu irmão, o capitão Maia Magalhães, e que reinava completo socego.

A camara municipal de Aveiro toma deliberações de justa homenagem

A camara municipal, reunida em sessão de 5.ª feira ultima, fez exarar no livro respetivo a acta do teor seguinte:

Sessão ordinaria de 11 de julho de 1912. Presidencia do ex.mo presidente, dr. Luiz de Brito Guimarães. Compareceram o vice-presidente sr. Manuel Augusto da Silva, e os vereadores José da Fonseca Prat, Pompilio Souto Ratola, Vicente Rodrigues da Cruz, Sebastião Pereira de Figueiredo e Manuel Rodrigues Teixeira Ramalho.

Feita a leitura da acta da sessam anterior e aprovada que foi, tomou a palavra o sr. presidente, que deu conta das vitórias até hoje alcançadas pelo exercito português na defeza heroica do solo patrio, facto com que a camara, exprimindo o seu e o sentir dos povos que representa, se congratula, tomando a deliberação de enviar uma saudação ao ilustre chefe do Estado, bem como ao ex.mo ministro da guerra como chefe supremo de esse exercito que tão nobremente afirma o seu valor e mantem com brilho as suas gloriosas tradições.

Continuando, disse mais sua ex.ª que esta cidade, regosijando-se com aquelas vitórias e com os actos de verdadeira nobresa do soldado português, lamentava profundamente a triste nota que as selvagerias praticadas em Cabeceiras de Basto vieram lançar em meio das festas do justo contentamento nacional.

No seu posto e quando cumpria corajosamente o seu dever, perdeu a vida, no melhor periodo déla, o administrador daquele concelho, filho désta terra, o cidadão João Augusto de Mendonça Barreto. Interpétra o sentimento cavalheiroso désta cidade propondo que nésta acta se exare um voto do mais profundo pezar pelo acontecimento, que a enluta, e propõe que a sessão se levante nésta altura, não sem testimunhar á camara dos ilustres deputados da Nação o seu reconhecimento por haver tomado a deliberação de assegurar o futuro da viuva e filhos do extinto.

Mais propôz que a camara se encorpore no prestito que deve acompanhar á ultima morada os restos do saudoso morto, e que désta acta se envie a sua familia uma copia na integra.

A camara fazendo suas as palavras do seu presidente, por unanimidade votou todas as suas propostas, encerrando logo a sessão e dando a sua ex.ª poderes para resolver como entenda todo o expediente déla.

O oficio enviado á desolada viuva de João Mendonça é concebido nos seguintes termos:

Da Camara municipal de Aveiro á ex.ma sr.ª D. Laura Regala de Mendonça, Aveiro—Aveiro, 11 de julho de 1912. Dando cumprimento a uma deliberação da camara da minha presidencia, tomáda em sua sessão de hoje, ponho nas mãos de v. ex.ª a copia da acta dessa sessão, em que é prestada uma justa homenagem á memoria do saudoso marido de v. ex.ª.

Cumprindo o doloroso dever, peço licença para apresentar a v. ex.ª o preito da minha consideração e a expressão sincera da magua com que esta Camara teve conhecimento da morte, aliás honrosa, daquele verdadeiro patriota.—Saude e fraternidade. —O presidente da comissão municipal, *Brito Guimarães.*

Os telegramas enviados ao chefe do Estado, camara dos deputados e ministro da guerra:

Ex.mo Presidente da Republica Lisboa—A Camara municipal de Aveiro, interpretando o sentir dos povos deste concelho, deliberou felicitar calorosamente v. ex.ª pelas vitorias já alcançadas na fronteira em defesa da Patria e da Republica.—O presidente, *Brito Guimarães.*

A' presidencia da Camara dos srs. deputados—Lisboa.—A Camara municipal de Aveiro resolveu felicitar o ilustre chefe de estado e o ex.mo ministor da guerra pela gloriosa defesa da Patria feita pelo exercito, e protestar o seu vivo reconhecimento á camara da digna presidencia de v. ex.ª por haver assegurado o futuro da viuva e filhos do valoroso administrador de Cabeceiras de Basto, saudoso filho desta cidade.—O presidente, *Brito Guimarães.*

Ex.mo ministro da guerra—Lisboa. —A Camara municipal de Aveiro congratula-se com v. ex.ª pelos brilhantes feitos do exercito portuguez, saudando-o entusiasticamente pelas vitorias alcançadas.—Presidente, *Brito Guimarães.*

João Mendonça—Como se deu o seu assassinato—Foi um acto de reconhecida bravura que o expôz á senha dos assassinos

E' uma carta de Cabeceiras para o nosso amigo, sr. José da Fonseca Prat, que relata o facto.

João Mendonça regressava de Braga, pelas 18 horas, em automovel. O povo, instigado pelos padres, amotinara-se acampando no monte. João Mendonça jantou no *Hotel do Moura*, depois do que se dirigiu á praça. Principiara o tiroteio contra ele, tendo partido os primeiros tiros do hotel, *Escacha*, onde estava alojado, secundado da casa do comerciante Queiroz, feroz reacionario. Comandava o scelerado padre Domingos, que tinha um estado maior constituido por quasi todos os padres do concelho, armado de carabinas, caçadeiras, pistolas *Browning*, foices e paus. João Mendonça recebeu os primeiros tiros, que o não atingiram logo. Tentando um exforço, andou uns 15 minutos, desarmado, na praça, vendo se acalmava a desordem.

A fusilaria partia das casas dos reacionarios e tambem do monte que domina a praça. Algumas balas *Browning* feriram-o no antebraço e clavicula esquerda. Então poude obter uma carabina com que defrontou aquela horda temivel de bandidos, que pasmou da sua serenidade e coragem. Disparou enquanto teve balas e alento. Eram então em numero de 300 a 400 os assaltantes. Do grupo saiu um tiro que o atingiu no braço direito, indo o projetil atravessar o pulmão. Era a morte. Tinha-lha dado um padre, o *reverendo* Pina, mastim que, a monte, ainda dardeja excomunhões contra a bravura dos legionarios que o perseguem. João Mendonça foi dali conduzido pelos srs. Domingos de Magalhães e Arnaldo Barros, que lhe assistiram aos ultimos momentos, para casa do comerciante Leite.

Foi nos braços destes cidadãos que expirou. A vida, que ele tanto nobilitou na que-le momento por um rasgo de audaciosa temeridade, extinguiu-se-lhe sem um lamento, sem um queixume! Tinha cumprido seu dever. Ia contente com ele.

Os herois morrem assim para viverem eternamente nos registos da historia.

O combate de Chaves marca uma assinalada vitoria para as tropas fieis

Eis como testemunha de vista, um dos oficiais inferiores que entraram em campanha, nos descreve o que foi essa homerica luta de pouco mais de 150 homens contra uma coluna de 700 capitaneada pelo chefe dos revoltosos, o proprio Paiva Couceiro, nas proximidades de Chaves:

«Foi um lavrador de Sepião que avistou o bando e veio á pressa prevenir-nos.

Couceiro teve quem o avisasse de cá de que o grosso das nossas tropas se distanciava de aqui. Aproveitou, portanto, o salteador, o ensejo para entrar, mal pensando na vergonhosa derrota que o esperava.

O combate, que começou cerca das 10 horas, durou quasi até ás 14 e 30. As forças leais bateram-se nobre e valentemente, desmoralisando os bandidos. A derrota foi tremenda e transformou-se em panico quando a artilharia, já de regresso, pois foi chamada, em automovel, pelo sr. Nobrega, aqui chegou. Varreu com eles. Foi então preso o bandoleiro João de Almeida, o celerado que em Montalegre assassinou um guarda fiscal. Apanhado de surpresa, quando pretendia reunir tropas que atacassem a vila pelo norte, foi trazido por dois soldados de cavalaria que, de revólver em punho, o conduziram até junto das autoridades e dali para a cadeia.

Sabe-se o que êste miseravel fêz. Alegou a sua qualidade de oficial austriaco, que não conheceu para combater contra nós, encontrando-se-lhe cerca de um conto de reis em notas do banco de Espanha e 25 libras em ouro. Foi-lhe tambem apreendida a espada, objecto artistico de valor, bem como o cavalo em que montava e que é um belo exemplar Couceiro conseguiu fugir mais uma vez.

Em seguida ao combate percorreu-se o campo, onde foram encontrados 12 soldados paivantes e 2 fieis que pagaram com a vida o seu heroismo e a sua dedicação.

Os cadaveres daqueles foram dados á sepultura sem aparato.

O funeral dos nossos dois desditosos correligionarios, foi uma manifestação imponentissima. Encorporaram-se no prestito o general da divisão, oficialidade, funcionarios publicos, enorme quantidade de povo e o batalhão de voluntarios, na sua maxima força.

A' beira da campa falaram rendendo-lhes homenagem os srs. major Augusto de Carvalho, comandante de infantaria 19, comandante da divisão, tenente Teodorico dos Santos, administrador do concelho; capitão Modesto Barreto e um aspirante a oficial.

Durante o trajecto a banda do 19 tocou uma marcha de Chopín; no regresso militares e paisanos entoaram em côro solene a *Portuguêsa*, erguendo ao mesmo tempo vivas á Patria e á Republica. Associou-se-nos toda a população de Chaves.

Um cabo que os traidores prenderam e que viu fazer o enterro de outros mortos conta que eles foram em numero superior a 20.

Um deles é aquele outro bandido que dava pelo nome de «Camposana», impedido de João de Almeida, e que ajudou a matar o desgraçado guarda fiscal, com verdadeira ferocidade.

Um dos nossos mortos era o cadete Albano de Sousa Dias, de 22 anos. Cursava o 7.º ano do liceu e era filho do major reformado sr. Sousa Dias.

Batera-se como um leão e foi atingido pelo estilhaço de uma granada, que lhe levou metade da cabeça, dando-lhe morte instantanea. O acontecimento causou consternação em Chaves, onde era estimadissimo pelas suas excelentes qualidades de carater.

No hospital estam alguns dos nossos oficiais feridos, um deles muito gravemente. Era casado com uma senhora daí, pertencente á familia Godinho. Está melhor.

Como se sabe o capitão Maia Magalhães obrou prodigios de valor. Teve, porem, a felicidade de escapar á morte por isso mesmo. Ferido numa perna por se haver adeantado de nós, foi pensar-se num momento de treguas. Voltou logo depois e continuou a batalhar. O exemplo pode muito e ele poude pelo exemplo e pelo valor. Quer vêr? E' duma audacia inacreditavel. Só visto.

Os traidores caíram de surpreza sobre Chaves. A situação da vila chegou a ser critica, mas foram repelidos mesmo antes de chegar a artilharia.

Era a repetição do ataque da vespera. Maia Magalhães, apezar de ferido, prevenido por sua irmã da eminencia do perigo, levantou-se, e, amparado por ela, chegou á praça, onde lhe deram um bordão a que se apoiou. Arregimentou ali uns trinta e tantos homens, militares e civis, e, amparado por um voluntario, marchou a repelir o inimigo. Teve de fazer uma pequena mas custosa marcha para o bater de flanco, e com tal pericia e decisão que lhe causou estragos irreparaveis.

Um artilheiro foi varado. Seguiu-se-lhe outro. Um péga rende-se. Então os outros começaram a recuar. Os que os batiam de frente recobraram maior valor, e, uns e outros, iam varrendo a feira. Chegou a artilharia e então o campo ficou deserto. Entretanto estourava sobre a cama de Maia Magalhães uma granada!

Estava findo o combate.

O capitão Maia Magalhães foi erguido em triunfo por militares e civis. As honras do dia dele eram.

Ha a registar actos de verdadeira bravura como o de um clarim que, a peito descoberto com mais 2 ou 3 soldados, foi desalojar um grupo de 12 paivantes que se entrincheirara matando a tiro 3 e 1 á coronhada! Um soldado de cavalaria, rapaz imberbe, atravessou as linhas de fogo e ao pé dêles, com risco dos dois fogos, matava um, tirava-lhe os despojos e vinha embora. O mesmo fez a um chefe que nos binoculava e a quem ele matou, apoderando-se depois duma mala carregada de munições!

Foi uma derrota colossal. Chegaram até 200 metros de Chaves, só defendida por aqueles homens.

O inimigo calcula-se em numero aproximado a 700. Teve muitas baixas.

Vasconcelos Ornelas foi ferido. Os despojos sam inumeros. Ha uma peça, uma metralhadora, muitas espingardas Mausers, espanholas, sabres, granadas carregadas, 2 mulas, escapularios retratos de D. Miguel, um cavalo e gericos com muitas munições apreendidos.

Traziam bons atiradores, o que Morais Cravela, alguns voluntarios de Vidago e eu verificámos pessoalmente.

Os paivantes acamparam depois em Soutelinho, povoação situada proximo da fronteira espanhola.

Estam completamente desmoralisados, e é de crêr que de novo se metam em Espanha para não mais voltarem.

Darei mais informações.

J.

Dr. Barbosa de Magalhães

Como se sabe, o ilustre deputado, nosso presado amigo, sr. dr. Barbosa de Magalhães, seguiu de Lisboa para Chaves mal soube do ferimento de seu irmão, o capitão Maia Magalhães. Dali regressou na 5.ª feira, passando o dia de hontem comnosco. Em sua casa recebeu numerosas visitas, sendo ao mesmo tempo muito felicitado pela conduta heroica do valente militar, que tem, como ele, a satisfação de haver nascido nesta terra, que foi berço tambem de seus ilustres pais e avós.

O sr. dr. Barbosa de Magalhães trouxe consigo o envolucro da granada que atravessou as paredes da residencia do capitão Maia Magalhães em Chaves e que não chegou a explodir, fazendo, todavia, estragos de grande monta no predio e mobiliario. E' um trofeu. Com ele se fez acompanhar o sr. dr. Barbosa de Magalhães da bala extraída da perna de seu irmão, bem como duns laços e rosetas de fita azul e branca que os paivantes traziam como adôrno sobre a farda. Com destino ao ministerio da guerra, trouxe o sr. dr. Barbosa de Magalhães um masso de cartuchos de fabrico espanhol e cujo involucro contém a seguinte inscrição em espanhol sobre uma fita das côres nacionais: «Fabrica nacional de Oviedo—Carregada em 8 de junho de 912».

Que neguem, Canalejas e Afonso XIII, a sua participação no crime!

Homenagens

O atentado contra o administrador de Cabeceiras, tem calado fundo em toda a cidade. Morreu no seu posto em defeza da Patria, num ataque deslea!, sem tibiezas nem desânimo. Morte heroica, é certo, mas contristadôra. O parlamento prestou-lhe nas suas ultimas sessões as devidas homenagens, resolvendo custear as despesas do seu funeral, onde vêm assistir uma comissão de deputados, préviamente nomeada, e que se compõe dos seguintes cidadãos: dr. Sidonio Pais, dr. Barbosa de Magalhães, dr. Marques da Costa, Augusto José Vieira, Alberto Souto, Manuel Alegre e Brandão de Vasconcelos, todos do distrito de Aveiro.

A cidade, ouvimos, propõe-se prestar á sua memoria uma alta homenagem do seu sentimento, mandando-lhe fazer, por subscrição, um modesto mausoleu no cemiterio publico da cidade.

O cadaver virá em breve para Aveiro que se prepara para recebel-o com imponencia.

Um documento curioso e... elucidativo

No quarto do hotel onde está hospedado o comandante militar de Leiria foi encontrado o seguinte oficio:

Ao comandante militar de Leiria

A junta governativa do distrito de Leiria, em nome de sua majestade el-rei D. Manuel II, comunica a v. ex.ª que está restabelecida a monarquia em Lisboa, Porto, **Aveiro**, etc., etc., e torna v. ex.ª responsavel, em nome do mesmo augusto senhor, por qualquer agressão que nos seja dirigida, á qual, aliás, corresponderemos pelas armas!

Nesta conformidade a v. ex.ª compete, enquanto não receber ordem do novo governo, manter a ordem na cidade e evitar os disturbios e atentados da seita chamada carbonaria e do grupo de voluntarios.

Por estas determinações responde a posição oficial de v. ex.ª, não devendo esperar contemplação alguma caso a não cumpra.—*A junta governativa.*

Tem uma grande significação este documento. Aveiro entra por ele no numero das povoações conquistadas. Resta a alguem qualquer duvida ainda sobre o que se tramava em torno de nós?

A conspirata abortou. A matilha sobrevivente vai, montados fóra, acossada pelas baionetas reluzentes dos nossos soldados. Isso não impede, todavia, que se procurem os cumplices da traição. Onde se encontrem, que se lhes lance a luva! O paiz precisa de reentrar no periodo da paz e do trabalho que deve consolidar segurança publica e fomentar o desenvolvimento e os progressos nacionais.

Prisões—Ferimentos

Um dos individuos comprometidos na ação do *complot* realista local, o professor do liceu desta cidade, dr. Alvaro de Ataide, esteve preso e foi depois sôlto, voltando para aqui, onde esteve; com pequenas interrupções, até á vespera do dia em que estalou a nova arremetida couceirista. O facto do seu desaparecimento, conjugado com outros, deu na vista, como aqui referimos no nosso n.º anterior.

Ante-ontem, quando desembarcava, na estação desta cidade, vindo do Porto, foi novamente prêso, parecendo que sofreu apupos em varias ruas por haver enterrado o chapeu na cabeça quando se deram vivas á Republica.

= Pouco depois, e no final duma altercação a que aquele facto deu logar, no largo da Apresentação, altercação da qual resultou disparar-se um tiro de revolver, foi prêso Marques Rosa, incluido tambem no numero dos conspiradores locais.

Ferido por algumas contusões, recolheu ao hospital da Misericordia, onde, logo depois, proximo ás 23 horas, compareceu o medico de serviço, sr. dr. Pereira da Cruz, que lhe fez os curativos necessarios.

Contigentes militares

Em comboios especiais, passaram ante-ontem de manhã na estação do caminho de ferro desta cidade um esquadrão de cavalaria 4, sob o comando do sr. capitão Pala; uma secção de metralhadoras, sob o comando do alferes sr. Oliveira, e o regimento de infantaria 16, na forçade 800 praças.

Como oficial de estado maior ia o ilustre deputado, nosso presado amigo, tenente sr. Helder Ribeiro.

Na gare, eram os soldados aguardados por populares que os saudaram calorosamente.

Essas forças seguiam em tres comboios especiais, com destinos diferentes, tendo calorosas manifestações em todo o percurso.

= A guarnição militar da cidade tem estado, por vezes, de prevenção.

Notas diversas

Diz-se que nas aldeias proximas, bem como em alguns concelhos do distrito, se fizeram tentativas de rebelião.

A autoridade, que tem estado atenta e vigilante, procede nos termos legais.

= A cidade está absolutamente garantida contra qualquer eventualidade. Nenhuma eventualidade é possivel, entretanto. Alem da força publica á disposição da autoridade, tem ela encontrado a seu lado, com uma energia digna de registo, o elemento civil de defeza, que é numeroso e duma dedicação a toda a prova. Qualquer investida, entre nós, seria facilmente reprimida.

= Sam muito para louvar os bons serviços do pessoal das estações telegrafo-postal e caminhos de ferro da cidade. Ainda até agora nenhum braço se cançou, quer numa quer noutra das referidas repartições.

= O sr. Carlos Mendonça, que, como se sabe, foi a Cabeceiras de Bastos em virtude do assassinato de seu tio, é esperado hoje em Aveiro.

= O sr. Antonio Rocha, que daqui partiu precipitadamente com egual fim ao que ali levou o sr. Carlos Mendonça, pois era amigo intimo do extinto, foi detido em Fafe por não haver levado um salvo-conduto. Sabido aqui o caso, imediatamente a autoridade abonou a sua identidade, pelo telegrafo, sendo posto em liberdade.

= Julgando que o funeral se realisava ontem, como por má informação disséram alguns jornais, vieram a Aveiro, de diferentes pontos do distrito, varios amigos de João Mendonça para prestar-lhe essa derradeira homenagem.

Entre eles e de Santarem, onde é ajudante do conservador do registo predial, o nosso patricio e amigo, sr. Luiz Antonio da Fonseca e Silva.

= O *Club Mario Duarte*, que a iniciativa de João Mendonça aí fundou e é hoje uma das mais próperas e prestantes associações locais, teve alguns dias hasteada a meia adriça a sua bandeira.

—Pensa-se em consagrar o dia do funeral como de luto em toda a cidade.

= O sr. dr. Barbosa de Magalhães foi hontem pessoalmente apresentar á viuva e pai de João Mendonça as suas condolencias. Sua ex.ª ofereceu um logar no suntuoso jazigo que tem no cemiterio publico desta cidade para o cadaver do extinto, oferecimento que foi aceite, ficando, portanto, ali o corpo até ser removido para o jazigo que lhe vai ser levantado.

Sam lidas com avidez todas as comunicaçõs referentes aos ultimos acontecimentos e depois vivamente comentadas.

Nós tivemos de madrugada e ao meio dia, 2 telegramas do dr. Barbosa de Magalhães dizendo-nos do estado de seu irmão, o capitão Maia Magalhães, e que reinava completo socego.

A camara municipal de Aveiro toma deliberações de justa homenagem

A camara municipal, reunida em sessão de 5.ª feira ultima, fez exarar no livro respetivo a acta do teor seguinte:

Sessão ordinaria de 11 de julho de 1912. Presidencia do ex.mo presidente, dr. Luiz de Brito Guimarães. Compareceram o vice-presidente sr. Manuel Augusto da Silva, e os vereadores José da Fonseca Prat, Pompilio Souto Ratola, Vicente Rodrigues da Cruz, Sebastião Pereira de Figueiredo e Manuel Rodrigues Teixeira Ramalho.

Feita a leitura da acta da sessam anterior e aprovada que foi, tomou a palavra o sr. presidente, que deu conta das vitórias até hoje alcançadas pelo exercito português na defeza heroica do solo patrio, facto com que a camara, exprimindo o seu e o sentir dos povos que representa, se congratula, tomando a deliberação de enviar uma saudação ao ilustre chefe do Estado, bem como ao ex.mo ministro da guerra como chefe supremo de esse exercito que tão nobremente afirma o seu valor e mantem com brilho as suas gloriosas tradições.

Continuando, disse mais sua ex.ª que esta cidade, regosijando-se com aquelas vitórias e com os actos de verdadeira nobresa do soldado português, lamentava profundamente a triste nota que as selvagerias praticadas em Cabeceiras de Basto vieram lançar em meio das festas do justo contentamento nacional.

No seu posto e quando cumpria corajosamente o seu dever, perdeu a vida, no melhor periodo déla, o administrador daquele concelho, filho désta terra, o cidadão João Augusto de Mendonça Barreto. Interpétra o sentimento cavalheiroso désta cidade propondo que nésta acta se exare um voto do mais profundo pezar pelo acontecimento, que a enluta, e propõe que a sessão se levante nésta altura, não sem testimunhar á camara dos ilustres deputados da Nação o seu reconhecimento por haver tomado a deliberação de assegurar o futuro da viuva e filhos do extinto.

Mais propôz que a camara se encorpore no prestito que deve acompanhar á ultima morada os restos do saudoso morto, e que désta acta se envie a sua familia uma copia na integra.

A camara fazendo suas as palavras do seu presidente, por unanimidade votou todas as suas propostas, encerrando logo a sessão e dando a sua ex.ª poderes para resolver como entenda todo o expediente déla.

O oficio enviado á desolada viuva de João Mendonça é concebido nos seguintes termos:

Da Camara municipal de Aveiro á ex.ma sr.ª D. Laura Regala de Mendonça, Aveiro—Aveiro, 11 de julho de 1912. Dando cumprimento a uma deliberação da camara da minha presidencia, tomáda em sua sessão de hoje, ponho nas mãos de v. ex.ª a copia da acta dessa sessão, em que é prestada uma justa homenagem á memoria do saudoso marido de v. ex.ª.

Cumprindo o doloroso dever, peço licença para apresentar a v. ex.ª o preito da minha consideração e a expressão sincera da magua com que esta Camara teve conhecimento da morte, aliás honrosa, daquele verdadeiro patriota.—Saude e fraternidade. —O presidente da comissão municipal, *Brito Guimarães.*

Os telegramas enviados ao chefe do Estado, camara dos deputados e ministro da guerra:

Ex.mo Presidente da Republica Lisboa—A Camara municipal de Aveiro, interpretando o sentir dos povos deste concelho, deliberou felicitar calorosamente v. ex.ª pelas vitorias já alcançadas na fronteira em defesa da Patria e da Republica.—O presidente, *Brito Guimarães.*

A' presidencia da Camara dos srs. deputados—Lisboa.—A Camara municipal de Aveiro resolveu felicitar o ilustre chefe de estado e o ex.mo ministor da guerra pela gloriosa defesa da Patria feita pelo exercito, e protestar o seu vivo reconhecimento á camara da digna presidencia de v. ex.ª por haver assegurado o futuro da viuva e filhos do valoroso administrador de Cabeceiras de Basto, saudoso filho desta cidade.—O presidente, *Brito Guimarães.*

Ex.mo ministro da guerra—Lisboa. —A Camara municipal de Aveiro congratula-se com v. ex.ª pelos brilhantes feitos do exercito portuguez, saudando-o entusiasticamente pelas vitorias alcançadas.—Presidente, *Brito Guimarães.*

João Mendonça—Como se deu o seu assassinato—Foi um acto de reconhecida bravura que o expôz á senha dos assassinos

E' uma carta de Cabeceiras para o nosso amigo, sr. José da Fonseca Prat, que relata o facto.

João Mendonça regressava de Braga, pelas 18 horas, em automovel O povo, instigado pelos padres, amotinara-se acampando no monte. João Mendonça jantou no *Hotel do Moura*, depois do que se dirigiu á praça. Principiara o tiroteio contra ele, tendo partido os primeiros tiros do hotel, *Escacha*, onde estava alojado, secundado da casa do comerciante Queiroz, feroz reacionario. Comandava o sceleradó padre Domingos, que tinha um estado maior constituido por quasi todos os padres do concelho, armado de carabinas, caçadeiras, pistolas *Browning*, foices e paus. João Mendonça recebeu os primeiros tiros, que o não atingiram logo. Tentando um exforço, andou uns 15 minutos, desarmado, na praça, vendo se acalmava a desordem.

A fusilaria partia das casas dos reacionarios e tambem do monte que domina a praça. Algumas balas *Browning* feriram-o no antebraço e clavicula esquerda. Então poude obter uma carabina com que defrontou aquela horda temivel de bandidos, que pasmou da sua serenidade e coragem. Disparou enquanto teve balas e alento. Eram então em numero de 300 a 400 os assaltantes. Do grupo saiu um tiro que o atingiu no braço direito, indo o projetil atravessar o pulmão. Era a morte. Tinha-lha dado um padre, o *reverendo* Pina, mastim que, a monte, ainda dardeja excomunhões contra a bravura dos legionarios que o perseguem. João Mendonça foi dali conduzido pelos srs. Domingos de Magalhães e Arnaldo Barros, que lhe assistiram aos ultimos momentos, para casa do comerciante Leite.

Foi nos braços destes cidadãos que expirou. A vida, que ele tanto nobilitou na quele momento por um rasgo de audaciosa temeridade, extinguiu-se-lhe sem um lamento, sem um queixume! Tinha cumprido seu dever. Ia contente com ele.

Os herois morrem assim para viverem eternamente nos registos da historia.

O combate de Chaves marca uma assinalada vitoria para as tropas fieis

Eis como testemunha de vista, um dos oficiais inferiores que entraram em campanha, nos descreve o que foi essa homerica luta de pouco mais de 150 homens contra uma coluna de 700 capitaneada pelo chefe dos revoltosos, o proprio Paiva Couceiro, nas proximidades de Chaves:

«Foi um lavrador de Sepião que avistou o bando e veio á pressa prevenir-nos.

Couceiro teve quem o avisasse de cá de que o grosso das nossas tropas se distanciava de aqui. Aproveitou, portanto, o salteador, o ensejo para entrar, mal pensando na vergonhosa derrota que o esperava.

O combate, que começou cerca das 10 horas, durou quasi até ás 14 e 30. As forças leais bateram-se nobre e valentemente, desmoralisando os bandidos A derrota foi tremenda e transformou-se em panico quando a artilharia, já de regresso, pois foi chamada, em automovel, pelo sr. Nobrega, aqui chegou. Varreu com eles. Foi então preso o bandoleiro João de Almeida, o celerado que em Montalegre assassinou um guarda fiscal. Apanhado de surpresa, quando pretendia reunir tropas que atacassem a vila pelo norte, foi trazido por dois soldados de cavalaria que, de revólver em punho, o conduziram até junto das autoridades e dali para a cadeia.

Sabe-se o que êste miseravel fêz. Alegou a sua qualidade de oficial austriaco, que não conheceu para combater contra nós, encontrando-se-lhe cerca de um conto de reis em notas do banco de Espanha e 25 libras em ouro. Foi-lhe tambem apreendida a espada, objecto artistico de valor, bem como o cavalo em que montava e que é um belo exemplar Couceiro conseguiu fugir mais uma vez.

Em seguida ao combate percorreu-se o campo, onde foram encontrados 12 soldados paivantes e 2 fieis que pagaram com a vida o seu heroismo e a sua dedicação.

Os cadaveres daqueles foram dados á sepultura sem aparato.

O funeral dos nossos dois desditosos correligionarios, foi uma manifestação imponentissima. Encorporaram-se no prestito o general da divisão, oficialidade, funcionarios publicos, enorme quantidade de povo e o batalhão de voluntarios, na sua maxima força.

A' beira da campa falaram rendendo-lhes homenagem os srs. major Augusto de Carvalho, comandante de infantaria 19, comandante da divisão, tenente Teodorico dos Santos, administrador do concelho; capitão Modesto Barreto e um aspirante a oficial.

Durante o trajecto a banda do 19 tocou uma marcha de Chopin; no regresso militares e paisanos entoaram em côro solene a *Portuguêsa*, erguendo ao mesmo tempo vivas á Patria e á Republica. Associou-se-nos toda a população de Chaves.

Um cabo que os traidores prenderam e que viu fazer o enterro de outros mortos conta que eles foram em numero superior a 20.

Um deles é aquele outro bandido que dava pelo nome de «Camposana», impedido de João de Almeida, e que ajudou a matar o desgraçado guarda fiscal, com verdadeira ferocidade.

Um dos nossos mortos era o cadete Albano de Sousa Dias, de 22 anos. Cursava o 7.º ano do liceu e era filho do major reformado sr. Sousa Dias.

Batera-se como um leão e foi atingido pelo estilhaço de uma granada, que lhe levou metade da cabeça, dando-lhe morte instantanea. O acontecimento causou consternação em Chaves, onde era estimadissimo pelas suas excelentes qualidades de carater.

No hospital estam alguns dos nossos oficiais feridos, um deles muito gravemente. Era casado com uma senhora daí, pertencente á familia Godinho. Está melhor.

Como se sabe o capitão Maia Magalhães obrou prodigios de valor. Teve, porem, a felicidade de escapar á morte por isso mesmo. Ferido numa perna por se haver adeantado de nós, foi pensar-se num momento de treguas. Voltou logo depois e continuou a batalhar. O exemplo pode muito e ele poude pelo exemplo e pelo valor. Quer vêr? E' duma audacia inacreditavel. Só visto.

Os traidores caíram de surpreza sobre Chaves. A situação da vila chegou a ser critica, mas foram repelidos mesmo antes de chegar a artilharia.

Era a repetição do ataque da vespera. Maia Magalhães, apezar de ferido, prevenido por sua irmã da eminencia do perigo, levantou-se. e, amparado por ela, chegou á praça, onde lhe deram um bordão a que se apoiou. Arregimentou ali uns trinta e tantos homens, militares e civis, e, amparado por um voluntario, marchou a repelir o inimigo. Teve de fazer uma pequena mas custosa marcha para o bater de flanco, e com tal pericia e decisão que lhe causou estragos irreparaveis.

Um artilheiro foi varado. Seguiu-se-lhe outro. Um péga rende-se. Então os outros começaram a recuar. Os que os batiam de frente recobraram maior valor, e, uns e outros, iam varrendo a feira. Chegou a artilharia e então o campo ficou deserto Entretanto estourava sobre a cama de Maia Magalhães uma granada!

Estava findo o combate.

O capitão Maia Magalhães foi erguido em triunfo por militares e civis. As honras do dia dele eram.

Ha a registar actos de verdadeira bravura como o de um clarim que, a peito descoberto com mais 2 ou 3 soldados, foi desalojar um grupo de 12 paivantes que se entrincheirara matando a tiro 3 e 1 á coronhada! Um soldado de cavalaria, rapaz imberbe, atravessou as linhas de fogo e ao pé dêles, com risco dos dois fogos, matava um, tirava-lhe os despojos e vinha embora. O mesmo fez a um chefe que nos binoculava e a quem ele matou, apoderando-se depois duma mala carregada de munições!

Foi uma derrota colossal. Chegaram até 200 metros de Chaves, só defendida por aqueles homens.

O inimigo calcula-se em numero aproximado a 700. Teve muitas baixas.

Vasconcelos Ornelas foi ferido. Os despojos sam inumeros Ha uma peça, uma metralhadora, muitas espingardas Mausers, espanholas, sabres, granadas carregadas, 2 mulas, escapularios retratos de D. Miguel, um cavalo e gericos com muitas munições apreendidos.

Traziam bons atiradores, o que Morais Cravela, alguns voluntarios de Vidago e eu verificámos pessoalmente.

Os paivantes acamparam depois em Soutelinho, povoação situada proximo da fronteira espanhola.

Estam completamente desmoralisados, e é de crêr que de novo se metam em Espanha para não mais voltarem.

Darei mais informações.

J.

Dr. Barbosa de Magalhães

Como se sabe, o ilustre deputado, nosso presado amigo, sr dr. Barbosa de Magalhães, seguiu de Lisboa para Chaves mal soube do ferimento de seu irmão, o capitão Maia Magalhães. Dali regressou na 5.ª feira, passando o dia de hontem comnosco. Em sua casa recebeu numerosas visitas, sendo ao mesmo tempo muito felicitado pela conduta heroica do valente militar, que tem, como ele, a satisfação de haver nascido nesta terra, que foi berço tambem de seus ilustres pais e avós.

O sr. dr. Barbosa de Magalhães trouxe consigo o envolucro da granada que atravessou as paredes da residencia do capitão Maia Magalhães em Chaves e que não chegou a explodir, fazendo, todavia, estragos de grande monta no predio e mobiliario. E' um trofeu. Com ele se fez acompanhar o sr. dr. Barbosa de Magalhães da bala extraída da perna de seu irmão, bem como duns laços e rosetas de fita azul e branca que os paivantes traziam como adôrno sobre a farda. Com destino ao ministerio da guerra, trouxe o sr. dr. Barbosa de Magalhães um masso de cartuchos de fabrico espanhol e cujo involucro contém a seguinte inscrição em espanhol sobre uma fita das côres nacionais: «Fabrica nacional de Oviedo—Carregada em 8 de junho de 912».

Que neguem, Canalejas e Afonso XIII, a sua participação no crime!

Homenagens

O atentado contra o administrador de Cabeceiras, tem calado fundo em toda a cidade Morreu no seu posto em defeza da Patria, num ataque desleal, sem tibiezas nem desânimo. Morte heroica, é certo, mas contristadôra. O parlamento prestou-lhe nas suas ultimas sessões as devidas homenagens, resolvendo custear as despesas do seu funeral, onde vêm assistir uma comissão de deputados, préviamente nomeada, e que se compõe dos seguintes cidadãos: dr. Sidonio Pais, dr. Barbosa de Magalhães, dr. Marques da Costa, Augusto José Vieira, Alberto Souto, Manuel Alegre e Brandão de Vasconcelos, todos do distrito de Aveiro.

A cidade, ouvimos, propõe-se prestar á sua memoria uma alta homenagem do seu sentimento, mandando-lhe fazer, por subscrição, um modesto mausoleu no cemiterio publico da cidade.

O cadaver virá em breve para Aveiro que se prepara para recebel-o com imponencia.

Um documento curioso e... elucidativo

No quarto do hotel onde está hospedado o comandante militar de Leiria foi encontrado o seguinte oficio:

Ao comandante militar de Leiria

A junta governativa do distrito de Leiria, em nome de sua majestade el-rei D. Manuel II, comunica a v. ex.ª que está restabelecida a monarquia em Lisboa, Porto, Aveiro, etc., etc., e torna v. ex.ª responsavel, em nome do mesmo augusto senhor, por qualquer agressão que nos seja dirigida, á qual, aliás, corresponderemos pelas armas!

Nesta conformidade a v. ex.ª compete, enquanto não receber ordem do novo governo, manter a ordem na cidade e evitar os disturbios e atentados da seita chamada carbonaria e do grupo de voluntarios.

Por estas determinações responde a posição oficial de v. ex.ª, não devendo esperar contemplação alguma caso a não cumpra.—*A junta governativa.*

Tem uma grande significação este documento. Aveiro entra por ele no numero das povoações conquistadas. Resta a alguem qualquer duvida ainda sobre o que se tramava em torno de nós?

A conspirata abortou. A matilha sobrevivente vai, montados fóra, acossada pelas baionetas reluzentes dos nossos soldados. Isso não impede, todavia, que se procurem os cumplices da traição. Onde se encontrem, que se lhes lance a luva! O paiz precisa de reentrar no periodo da paz e do trabalho que deve consolidar segurança publica e fomentar o desenvolvimento e os progressos nacionais.

Prisões—Ferimentos

Um dos individuos comprometidos na ação do *complot* realista local, o professor do liceu desta cidade, dr. Alvaro de Ataide, esteve preso e foi depois sôlto, voltando para aqui, onde esteve, com pequenas interruções, até á vespera do dia em que estalou a nova arremetida couceirista. O facto do seu desaparecimento, conjugado com outros, deu na vista, como aqui referimos no nosso n.º anterior.

Ante-ontem, quando desembarcava, na estação desta cidade, vindo do Porto, foi novamente prêso, parecendo que sofreu apupos em varias ruas por haver enterrado o chapeu na cabeça quando se deram vivas á Republica.

= Pouco depois, e no final duma altercação a que aquele facto deu logar, no largo da Apresentação, altercação da qual resultou disparar-se um tiro de revolver, foi prêso Marques Rosa, incluido tambem no numero dos conspiradores locais.

Ferido por algumas contusões, recolheu ao hospital da Misericordia, onde, logo depois, proximo ás 23 horas, compareceu o medico de serviço, sr. dr. Pereira da Cruz, que lhe fez os curativos necessarios.

Contigentes militares

Em comboios especiais, passaram ante-ontem de manhã na estação do caminho de ferro desta cidade um esquadrão de cavalaria 4, sob o comando do sr. capitão Pala; uma secção de metralhadoras, sob o comando do alferes sr. Oliveira, e o regimento de infantaria 16, na forçade 800 praças.

Como oficial de estado maior ia o ilustre deputado, nosso presado amigo, tenente sr. Helder Ribeiro.

Na gare, eram os soldados aguardados por populares que os saudaram calorosamente.

Essas forças seguiam em tres comboios especiais, com destinos diferentes, tendo calorosas manifestações em todo o percurso.

= A guarnição militar da cidade tem estado, por vezes, de prevenção.

Notas diversas

Diz-se que nas aldeias proximas, bem como em alguns concelhos do distrito, se fizeram tentativas de rebelião.

A autoridade, que tem estado atenta e vigilante, procede nos termos legais.

= A cidade está absolutamente garantida contra qualquer eventualidade. Nenhuma eventualidade é possivel, entretanto. Alem da força publica á disposição da autoridade, tem ela encontrado a seu lado, com uma energia digna de registo, o elemento civil de defeza, que é numeroso e duma dedicação a toda a prova. Qualquer investida, entre nós, seria facilmente reprimida.

= Sam muito para louvar os bons serviços do pessoal das estações telegrafo-postal e caminhos de ferro da cidade. Ainda até agora nenhum braço se cançou, quer numa quer noutra das referidas repartições.

= O sr. Carlos Mendonça, que, como se sabe, foi a Cabeceiras de Bastos em virtude do assassinato de seu tio, é esperado hoje em Aveiro.

= O sr. Antonio Rocha, que daqui partiu precipitadamente com egual fim ao que ali levou o sr. Carlos Mendonça, pois era amigo intimo do extinto, foi detido em Fafe por não haver levado um salvo-conduto. Sabido aqui o caso, imediatamente a autoridade abonou a sua identidade, pelo telegrafo, sendo posto em liberdade.

= Julgando que o funeral se realisava ontem, como por má informação disséram alguns jornais, vieram a Aveiro, de diferentes pontos do distrito, varios amigos de João Mendonça para prestar-lhe essa derradeira homenagem.

Entre eles e de Santarem, onde é ajudante do conservador do registo predial, o nosso patricio e amigo, sr. Luiz Antonio da Fonseca e Silva.

= O *Club Mario Duarte*, que a iniciativa de João Mendonça aí fundou e é hoje uma das mais próperas e prestantes associações locais, teve alguns dias hasteada a meia adriça a sua bandeira.

—Pensa-se em consagrar o dia do funeral como de luto em toda a cidade.

= O sr. dr. Barbosa de Magalhães foi hontem pessoalmente apresentar á viuva e pai de João Mendonça as suas condolencias. Sua ex.ª ofereceu um logar no suntuoso jazigo que tem no cemiterio publico desta cidade para o cadaver do extinto, oferecimento que foi aceite, ficando, portanto, ali o corpo até ser removido para o jazigo que lhe vai ser levantado.

NO SEU POSTO

A indulgencia dos tribunais julgando conspiradores irrequietos, confessos e impenitentes deu aos arrangistas e impacientes agitadores uma audacia crescente que, dia a dia, se avolumava com a velocidade adquirida e com a esperança confirmada da impunidade.

Se S. Mateus declara no seu Evangelho em palavras de Cristo—*não julgues*—devemos acrescentrar que julgar é uma função essencial de todo o Estado, porque a ordem será uma fantasmagoria; se não se estabelecer a escolha do merito e não se castigarem os delinquentes, para exemplo e regeneração dos que propendem ao declivio de ruins paixões, semeando odios, especulando com a desgraça e locupletando-se atravez de intrigas e crimes.

Sem disciplina não póde haver ordem e a ordem, por enquanto, é o equilibrio das forças sociais.

Daquela indulgencia que abona a generosidade, e talvez o favor, derivou o atrevimento incançavel de elementos insubmissos, que tiveram a petulancia e a imprudencia de não tomarem a sério o novo regimen, julgando ser facil derribal-o, cimentando a discordia religiosa, incitando o fanatismo dos aldeãos, trazendo Deus ás contenções terrenas, prégando o descontentamento, e nas alfurjas e tabernas, em conciliabulos misteriosos, e em *sabbats* de bruxas e de estupidos, a necessidade de trazer num andor D. Manuel o 2.º e o ultimo.

Na fronteira aglomeravam-se, de boina e grévas, de alpercatas e fardas de cotim ou ganga, cabildas esfaimadas de homisiados de toda a especie, assalariados ou aliciados, como um bando de corvos e abutres, dispostos a impôr o saque e a vingança, sedentos de rancores e de sangue.

A insolencia e o desplante estanhavam, entretanto, as fisionomias alarves ou ironicas dos que, portas a dentro, abaixavam a ponte levadiça e davam ingresso ao inimigo.

Os factos vieram provar a reincidencia da maioria dos absolvidos e como não desarmavam das suas intenções preversas, na falsa ideia de que a desgraça total do paiz restabeleceria dois tronos — o de um Deus sem piedade e terrorista e o de um rei sem criterio, ambicioso, banal e lubrico.

Dêste conjunto, desta maquinação incessante, que tem tanto de tragico como de risivel, resultaram as ultimas manifestações simultaneas, que surgiram em pequenos fócos, como cratéras que afloram, que supuram lava, apavoram um instante e se apagam noutro.

As hostes de Couceiro, ao sentirem estalar essas comoções intestinas, romperam pela fronteira norte, e fôram, afinal, esbarrar-se numa estrategia banal contra a dedicação e o valôr dos soldados e paisanos que hoje defendem, com acrisolado amor, as novas instituições.

Entretanto, em Cabeceiras de Bastos, o tropel desvairado dos conspiradores locais tinha assassinado aleivosamente, protervamente o administrador do concelho, João Augusto Mendonça Barreto, um bom rapaz, um pobre aveirense estimado aqui, justificadamente, por todas as classes, porque com todas convivia e em todas tinha relações amistosas.

Para que realisaram aquele assassinio barato essas hordas capitaneadas por um padre? De que serviu á sua causa esse acto de cruel banditismo?

Foi uma inutilidade e foi uma barbaridade manifestas.

Uma familia chora hoje a perda de seu chefe. Seus filhinhos nunca mais veram o rosto juvenil e alegre de seu pai estremoso, e sua viuva, esposa desvelada e virtuosa, quantas vezes ensopará em lagrimas os seus incessantes trabalhos de costura?

E' a fatalidade, dir-se-ha.

Não é, felizmente, a guerra civil com que sonhavam, num sonho maldito, os inimigos irreconciliaveis da Republica

A lição talvez seja definitiva. As vitimas do dever não serão esquecidos pela Patria, e os amigos de Mendonça Barreto lembrar-se-ham dele por largo espaço de tempo, como dum alegre companheiro surpreendido e fulminado na estrada ingreme, enevoada e poirenta da vida.

Melo Freitas.

Movimento local

Anotações do passado (1911)—*Dia 13 de julho.*—Os oficiais e praças do 24 realisam com exito uma marcha de resistencia.

Dia 14—E' dáda á Camara a posse dos edificios dos mosteiros de Jesus e Carmelitas.

Dia 15—Continúa o calor intenso.

Dia 16—Faz-se o primeiro sal novo.

"Campeão das Provincias„—Ainda, desta vez sômos forçados a fazer grande redução no numero de escritos que tinhamos para êste numero.

A falta de espaço, devida áquele que nos é preciso ocupar com o relate dos acontecimentos dos ultimos dias, a esta contrariedade nos obriga.

Ficam noticias, artigos, correspondencias, etc. Alguns não perdem pela demora.

Vale do Vouga.—Mais desastres.—Quando o chamado *rapido* da tarde, da linha do Vale do Vouga, seguia para Albergaria-a-velha, ao passo do nivel de Aguieira, no sitio da Alagôa, chocou com um carro de vacas que carregava vinho para Macinhata, sendo o carreiro, que ia sentado no veiculo, cuspido longe, indo caír sobre a maquina do comboio e ficando muito ferido. Ficaram despedaçadas as pipas, uma vaca com as pernas partidas e tambem ferida a companheira.

Excursão.—O *Recreio-artistico* realisou no domingo, como aqui dissémos, o seu passeio anual á formosa máta do convento de Serem. O comboio em que se fez a excursão era composto de 7 vagons, sendo em numero superior a 400 os excursionistas, que se faziam acompanhar a banda dos Voluntarios.

Admiraram as belezas e arredores da mata passando um dia bem, regressando a Aveiro depois das 20 horas.

Actos.—Fizeram acto e ficaram aprovados:

Na Universidade de Lisboa. *Faculdade de agronomia*-zoologia, Augusto Ruela, Eduardo de Almeida Souto, Domingos Arala Pinto.

Na Universidade do Porto, *Faculdade de sciencias*-maquinas. Umberto Esteves Mendes Corrêa; eletridade, Antonio Caldeira Pinto Rebocho.

Na Universidade de Coimbra. *Faculdade de medicina*, 3.º ano, 19.ª cadeira, Eduardo Nogueira de Lemos, distinto, 20 valores; 4.º ano, 11.ª cadeira, Eduardo Nogueira de Lemos, distinto, 20 valores. *Faculdade de direito*, 5.º ano, 17.ª cadeira, Adriano de Vilhena Pereira da Cruz, 14.ª cadeira, Anselmo Augusto Taborda da Silva; 19.ª cadeira, Manuel Luiz Tavares; 3.º ano, 9.ª cadeira, Carlos Sampaio.

Exames. — Começaram ontem, sob a presidencia do esclarecido professor, sr. dr. Corrêa Mendes, os exames da saída, 5.ª classe, no liceu nacional de Aveiro.

Devem começar proximamente, nas escolas centrais da Gloria e Vera-cruz, os exames do primeiro grau.

AOS NOSSOS ASSINANTES.

—O custo do novo materiial, o dispendio no aumento da tiragem, que importa tambem um consumo enorme de papel, estampilhas, etc., e outras despezas inerentes, obrigaram-nos, de maio para cá, ao abono de desenas de mil reis, para o qual uma empreza como a nossa, que vive apenas do favor dos seus subscritores, dificilmente conseguiu preparar-se.

Tendo agora de proceder á cobrança de assinaturas do trimestre que finda, mandámos para o correio os respetivos recibos, e escusamos acrescentar que muito nos penhoram, os cavalheiros a quem os dirigimos, satisfazendo á data da sua apresentação pelos carteiros.

A devolução dêsses recibos acarreta-nos prejuizo por haver de fazer-lhes aplicação de novas estampilhas, alem do embaraço que nos causa ao regular andamento da nossa escrituração.

A todos, porisso, rogamos o favor pessoal e obrigante da sua pronta satisfação, favor que antecipadamente agradecemos e com que absolutamente contamos.

Condecorações.—A' nossa legação em Roma foram remetidas pelo governo italiano 266 medalhas de prata, comemorativas do terremoto Calabro Sicolo de 1908, e 26 diplomas. As medalhas foram mandadas cunhar para oferecer aos estrangeiros que prestaram serviços humanitarios por ocasião daquela terrivel catastrofe; 261 das delas e 21 diplomas sam destinados á oficialidades do *Vasco da Gama*, enviado então ao local do desastre. A referida legação mandou aqueles objectos ao ministerio dos estrangeiros, e êste, por seu turno, ao da marinha. Aos oficiais inferiores e praças só é distribuida a medalha.

Exportação.—Informam-nos de Lisboa que as mercadorias nacionaes, para mantimentos dos passageiros e tripulações dos navios que no mez de maio ultimo passaram no Tejo, manifestaram o valor de 10:215$300 reis incluindo os vinhos que manifestaram o valor de 5:230$000 réis.

O que se fuma.—O tabaco manipulado, importado por particulares no mez de junho findo, pagou 23:049$459 réis de direitos que, por contrato, pertencem á «Companhia dos tabacos de Portugal».

Em comparação com igual mez do ano passado, houve agora um aumento de 1:323$564 reis.

Horario dos comboios.—Não tendo o atual comboio n.º 3, que parte de Porto-Campanhã para Lisboa ás 20-25, paragem nas estações de Valadares, Esmoriz, Ovar, Avanca, Estarreja e Cacia, resolveu a companhia conceder que os passageiros procedentes daquelas estações e que se destinem ás do sul de Aveiro, onde o referido comboio tenha paragem possam seguir até essa estação no comboio *tramway* n.º 1:526 e passar ali ao comboio n.º 8. O comboio n.º 1:526 chega aqui ás 21,52 e o n.º 8 parte desta estação ás 21,47, tendo, por consequencia, os passageiros 22 minutos de demora, tempo bastante para o trasbôrdo.

Para poderem aproveitar esta concessão, devem os passageiros adquirir os competentes bilhetes diretos até á estação a que se destinem, na respetiva estação de embarque, onde lhe farão tambem até ao destino o despacho direto das bagagens que os acompanhem.

Em torno do distrito.—Quando ha dias a creada do sr. Luiz de Melo Ribeiro Pinto de Agueda, procedia á arrumação dum quarto, notou que a porta estava fechada, retirando-se por isso. Pouco depois, porém, voltou e vendo ainda a porta da mesma forma, chamou o sr. Luiz de Melo, que se achava perto, indo então encontrar dentro do quarto um desconhecido, que disse ser espanhol. Não havia vestigio algum de arrombamento nem de roubo, vendo-se apenas entreabertas algumas gavetas dos moveis. O gatuno, que é um dos *passageiros* que abundam por todas as vilas, aldeias e logarejos, foi prêso, encontrando-se-lhe numa saca diferentes objectos por ele roubados.

Contra a debilidade e para sustentar as forças.—Recomendamos o *Vinho nutritivo de carne, de Pedro Franco e C.ª*, unico legalmente autorisado pelos governos e autoridades sanitarias de Portugal e Brasil. Foi premiado com medalhas de ouro em todas as exposições nacionais e estrangeiras a que tem concorrido, garantindo a sua eficacia, para enriquecer o sangue e levantar ou sustentar as forças, centenares dos mais distintos medicos. Um calix deste vinho representa um excelente bife.

NO FIM DA JORNADA

Na quarta-feira ultima fomos surprendidos pela noticia da morte do sr. Antonio da Cunha Pereira, bemquisto capitalista desta cidade. Faleceu no Farol após largo tempo de dolorosos sofrimentos.

Foi daqui novo para a Africa, onde adquiriu fortuna, tendo vindo ha anos para o paiz. Era pai da sr.ª D. Emilia Pereira da Cunha Santiago, e irmão das sr.as D Filomena da Cunha Coelho e D. Maria Emilia da Cunha Pereira, de esta cidade.

O seu funeral foi muito concorrido

A toda a familia enlutada enviamos a expressão das nossas condolencias.

Tambem aqui faleceu ontem o sr. Francisco Manuel Couceiro da Costa, bemquisto capitalista local e antigo presidente da camara.

Profundamente o sentimos. Era um homem de bem.

No numero proximo prestaremos á sua memoria a homenagem que lhe é devida.

Entretanto, os nossos sentidos pezames a todos os seus.

Nas quatro estações

A MODA DE HOJE

A casaca e os *paniers* sam atualmente as duas notas dominantes e fundamentais em quasi todas *toilettes* elegantes e os dois temas prediletos ácerca dos quaes a moda estival borda as suas mais belas variações; convém, portanto voltar ao assunto, não obstante, já por varias vezes, nos termos ocupado dele.

As casacas sam sempre de uma côr viva ou dum tom mais carregado que o do vestido que acompanham e sempre tambem de diferente tecido. As casacas pretas, azul marinho, verde garrafa e *kaki*, de *bengaline* ou de *ottoman* dizem muito bem com as *toilettes* brancas, champagne, o beige claro, de sêda fina: *charmeuse*, Liberty, Radieuse ou *faille* da China.

Muito abertas sobre um collete bordado, têm gola e bandas á Diretorio; mangas compridas terminadas por canhão grande e punho de renda; as abas, que nascem aos lados, fogem para traz arredondando-se e terminando em ponta ou em quadrado; algumas vezes, sam formadas pelo prolongamento das peças do dorso e a casaca então cinge-se ao busto á frente e aos lados, deixando a anca completamente desembaraçada.

Usa-se muito a casaca de setim preto sobre um vestido de setim branco, e tambem casaca de côr sobre saia de setim preto; num genero mais simples e muito proprio para a estação em que entramos, completar-se-ham perfeitamente as *toilettes* de *voile* de algodão plissado com grandes casacas arredondadas á frente, feitas de tecido bordado.

Finalmente, temos a inscrever entre as elegancias estivais a casaca de tafetá *glacé*, que acompanhará deliciosamente os vestidos de renda branca ou de *linon* bordado, e os de Chantilly preto com transparente de *voile* Ninon a condizer com um dos reflexos de sêda; as casacas de renda caíndo atraz em varios andares terão o seu logar reservado nas *toilettes* da noite.

Ha a notar ainda a grande voga dos cinto de veludo preto feitos de uma fita de veludo com o avesso de setim, da largura de cinco ou seis centimetros e fechados á frente, um pouco de lado, por um laço.

Indicações uteis

Expedição de vales

Custo do premio de emissão para o continente e ilhas, 25 reis por cada 5$000 reis ou fração desta quantia, além do sêlo correspondente: de 1$000 até 10$000 reis, 10 reis; de mais de 10$000 até 20$000 reis, 20 reis; de mais de 20$000 até 50$000 reis, 40 reis; de mais de 50$000 até 100$000 reis, 60 reis; de mais de 100$000 até 600$000 reis, 100 reis.

Lei do sêlo

De 1$000 até 10$000 reis, 10 reis. De 10$000 até 50$000 reis, 20 reis. De 50$000 até 100$000 reis, 30 reis. De 100$000 até 250$000 reis, 50 reis. Cada 250$000 reis a mais ou fração, 50 reis

Cartaz anunciador

REGIMENTO DE CAVALARIA 8

ANNUNCIO

O conselho administrativo deste regimento faz publico que no dia 20 do corrente, pelas 12 horas, se procederá, na parada do quartel do mesmo regimento, á venda em hasta publica de um cavalo julgado incapaz para o serviço do exercito.

Quartel em Aveiro, 12 de Julho de 1912.

O Secretario do conselho

Carlos Gomes Teixeira

Tenente de Administração

EDITOS

2.ª publicação

PELO Juizo de Direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do 2.º oficio.—Barbosa de Magalhães, se processaram e correram seus devidos e legais termos uns autos de ação especial de divorcio que a autora Helena Gonçalves Capitôa, proprietaria, residente em Aveiro, moveu contra seu marido Laureano Ramires Fernandes, ausente em parte incerta. Os referidos autos foram julgados por sentença que foi devidamente publicada e intimada e transitou em julgado e condenou o referido réo nas custas e selos do processo. E, em cumprimento do douto despacho proferido neles, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste no respetivo jornal, citando o dito réo Laureano Ramires Fernandes para, no praso de dez dias posterior ao dos editos, pagar, no cartorio do escrivão supra citado, a quantia de quarenta e oito mil cento e vinte reis, de custas e selos em divida ao Juizo e em que foi condenado na mencionada ação de divorcio, ou, dentro do mesmo praso, nomear á penhora bens suficientes para aquele pagamento bem como dos selos e custas que acrescerem sob pena de se devolver esse direito ao exequente—o Ministerio Publico—seguindo-se os demais termos até final da execução, para os quais é tambem citado.

Aveiro, 1 de julho de 1912.

Verifiquei:

O Juiz de direito,

Regalão.

O escrivão do 2.º oficio,

Silverio Augusto Barbosa de Magalhães.

CASA

ARRENDA-SE uma casa alta, com boas vistas para a ria e frente para o cais, no Rocio, proximo á Ponte de S. Gonçalo. Fala-se a Tobias da Costa Pereira.—AVEIRO.

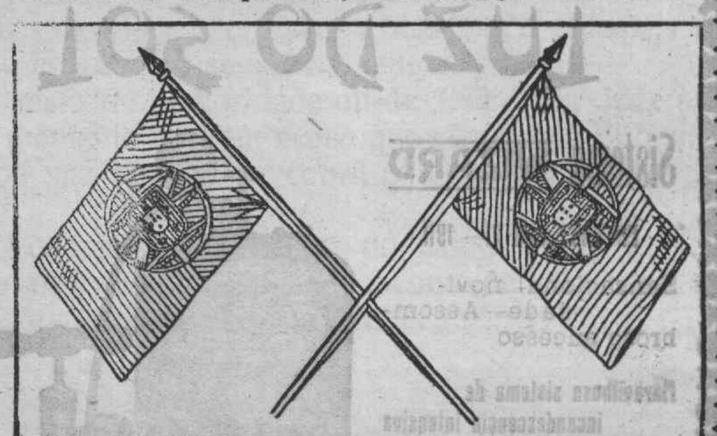
CASA NO FAROL

ALUGA-SE, por um, dois ou trez mezes, uma excelente casa no Farol, com comodidades para familia numerosa, em local magnifico, o melhor da praia, e com soberbas vistas para o campo e para o mar.

Trata-se com a sua dona, a sr.ª D. Rosalina de Azevedo, na rua do Passeio, desta cidade.

ARMAZENS DA COVILHÃ

Rua dos Fanqueiros, 263 a 267—LISBOA



Completo sortimento de caizmiras, panos e Cheviotes.

Flanelas e mais artigos de lanificios nacionais e estrangeiros.

Bandeiras em filele, sempre completo sortimento, tanto nacionais como estrangeiras e para **Associações de classe**

Perfeição no acabamento ††††† PREÇOS SEM COMPETENCIA

Enviam-se amostras para todos os pontos do país a quem as requisitar

NOVO TRATAMENTO DO CANCRO

METHODO DE GERS

na

Casa de Saude de Bemfica

LISBOA

NO SEU POSTO

A indulgencia dos tribunais julgando conspiradores irrequietos, confessos e impenitentes deu aos arrangistas e impacientes agitadores uma audacia crescente que, dia a dia, se avolumava com a velocidade adquirida e com a esperança confirmada da impunidade.

Se S. Mateus declara no seu Evangelho em palavras de Cristo—*não julgues*—devemos acrescentrar que julgar é uma função essencial de todo o Estado, porque a ordem será uma fantasmagoria; se não se estabelecer a escolha do merito e não se castigarem os delinquentes, para exemplo e regeneração dos que propendem ao declivio de ruins paixões, semeando odios, especulando com a desgraça e locupletando-se atravez de intrigas e crimes.

Sem disciplina não póde haver ordem e a ordem, por enquanto, é o equilibrio das forças sociais.

Daquela indulgencia que abona a generosidade, e talvez o favor, derivou o atrevimento incançavel de elementos insubmissos, que tiveram a petulancia e a imprudencia de não tomarem a sério o novo regimen, julgando ser facil derribal-o, cimentando a discordia religiosa, incitando o fanatismo dos aldeãos, trazendo Deus ás contenções terrenas, prégando o descontentamento, e nas alfurjas e tabernas, em conciliabulos misteriosos, e em *sabbats* de bruxas e de estupidos, a necessidade de trazer num andor D. Manuel o 2.º e o ultimo.

Na fronteira aglomeravam-se, de boina e grévas, de alpercatas e fardas de cotim ou ganga, cabildas esfaimadas de homisiados de toda a especie, assalariados ou aliciados, como um bando de corvos e abutres, dispostos a impôr o saque e a vingança, sedentos de rancores e de sangue.

A insolencia e o desplante estanhavam, entretanto, as fisionomias alarves ou ironicas dos que, portas a dentro, abaixavam a ponte levadiça e davam ingresso ao inimigo.

Os factos vieram provar a reincidencia da maioria dos absolvidos e como não desarmavam das suas intenções preversas, na falsa ideia de que a desgraça total do paiz restabeleceria dois tronos — o de um Deus sem piedade e terrorista e o de um rei sem criterio, ambicioso, banal e lubrico.

Dêste conjunto, desta maquinação incessante, que tem tanto de tragico como de risivel, resultaram as ultimas manifestações simultaneas, que surgiram em pequenos fócos, como cratéras que afloram, que supuram lava, apavoram um instante e se apagam noutro.

As hostes de Couceiro, ao sentirem estalar essas comoções intestinas, romperam pela fronteira norte, e fôram, afinal, esbarrar-se numa estrategia banal contra a dedicação e o valôr dos soldados e paisanos que hoje defendem, com acrisolado amor, as novas instituições.

Entretanto, em Cabeceiras de Bastos, o tropel desvairado dos conspiradores locais tinha assassinado aleivosamente, protervamente o administrador do concelho, João Augusto Mendonça Barreto, um bom rapaz, um pobre aveirense estimado aqui, justificadamente, por todas as classes, porque com todas convivia e em todas tinha relações amistosas.

Para que realisaram aquele assassinio barato essas hordas capitaneadas por um padre? De que serviu á sua causa esse acto de cruel banditismo?

Foi uma inutilidade e foi uma barbaridade manifestas.

Uma familia chora hoje a perda de seu chefe. Seus filhinhos nunca mais veram o rosto juvenil e alegre de seu pai estremoso, e sua viuva, esposa desvelada e virtuosa, quantas vezes ensopará em lagrimas os seus incessantes trabalhos de costura?

E' a fatalidade, dir-se-ha.

Não é, felizmente, a guerra civil com que sonhavam, num sonho maldito, os inimigos irreconciliaveis da Republica

A lição talvez seja definitiva. As vitimas do dever não serão esquecidos pela Patria, e os amigos de Mendonça Barreto lembrar-se-ham dele por largo espaço de tempo, como dum alegre companheiro surpreendido e fulminado na estrada ingreme, enevoada e poirenta da vida.

Melo Freitas.

Movimento local

Anotações do passado (1911)—*Dia 13 de julho.*—Os oficiais e praças do 24 realisam com exito uma marcha de resistencia.

Dia 14—E' dáda á Camara a posse dos edificios dos mosteiros de Jesus e Carmelitas.

Dia 15—Continúa o calor intenso.

Dia 16—Faz-se o primeiro sal novo.

"Campeão das Provincias„—Ainda, desta vez sômos forçados a fazer grande redução no numero de escritos que tinhamos para êste numero.

A falta de espaço, devida áquele que nos é preciso ocupar com o relate dos acontecimentos dos ultimos dias, a esta contrariedade nos obriga.

Ficam noticias, artigos, correspondencias, etc. Alguns não perdem pela demora.

Vale do Vouga.—Mais desastres.—Quando o chamado *rapido* da tarde, da linha do Vale do Vouga, seguia para Albergaria-a-velha, ao passo do nivel de Aguieira, no sitio da Alagôa, chocou com um carro de vacas que carregava vinho para Macinhata, sendo o carreiro, que ia sentado no veiculo, cuspido longe, indo caír sobre a maquina do comboio e ficando muito ferido. Ficaram despedaçadas as pipas, uma vaca com as pernas partidas e tambem ferida a companheira.

Excursão.—O *Recreio-artistico* realisou no domingo, como aqui dissémos, o seu passeio anual á formosa máta do convento de Serem. O comboio em que se fez a excursão era composto de 7 vagons, sendo em numero superior a 400 os excursionistas, que se faziam acompanhar a banda dos Voluntarios.

Admiraram as belezas e arredores da mata passando um dia bem, regressando a Aveiro depois das 20 horas.

Actos.—Fizeram acto e ficaram aprovados:

Na Universidade de Lisboa. *Faculdade de agronomia*-zoologia, Augusto Ruela, Eduardo de Almeida Souto, Domingos Arala Pinto.

Na Universidade do Porto, *Faculdade de sciencias*-maquinas. Umberto Esteves Mendes Corrêa; eletridade, Antonio Caldeira Pinto Rebocho.

Na Universidade de Coimbra. *Faculdade de medicina*, 3.º ano, 19.ª cadeira, Eduardo Nogueira de Lemos, distinto, 20 valores; 4.º ano, 11.ª cadeira, Eduardo Nogueira de Lemos, distinto, 20 valores. *Faculdade de direito*, 5.º ano, 17.ª cadeira, Adriano de Vilhena Pereira da Cruz, 14.ª cadeira, Anselmo Augusto Taborda da Silva; 19.ª cadeira, Manuel Luiz Tavares; 3.º ano, 9.ª cadeira, Carlos Sampaio.

Exames. — Começaram ontem, sob a presidencia do esclarecido professor, sr. dr. Corrêa Mendes, os exames da saída, 5.ª classe, no liceu nacional de Aveiro.

Devem começar proximamente, nas escolas centrais da Gloria e Vera-cruz, os exames do primeiro grau.

AOS NOSSOS ASSINANTES.—O custo do novo materiial, o dispendio no aumento da tiragem, que importa tambem um consumo enorme de papel, estampilhas, etc., e outras despezas inerentes, obrigaram-nos, de mais para cá, ao abono de desenas de mil reis, para o qual uma empreza como a nossa, que vive apenas do favor dos seus subscritores, dificilmente conseguiu preparar-se.

Tendo agora de proceder á cobrança de assinaturas do trimestre que finda, mandámos para o correio os respetivos recibos, e escusamos acrescentar que muito nos penhoram, os cavalheiros a quem os dirigimos, satisfazendo á data da sua apresentação pelos carteiros.

A devolução dêsses recibos acarreta-nos prejuizo por haver de fazer-lhes aplicação de novas estampilhas, alem do embaraço que nos causa ao regular andamento da nossa escrituração.

A todos, porisso, rogamos o favor pessoal e obrigante da sua pronta satisfação, favor que antecipadamente agradecemos e com que absolutamente contamos.

Condecorações.—A' nossa legação em Roma foram remetidas pelo governo italiano 266 medalhas de prata, comemorativas do terremoto Calabro Sicolo de 1908, e 26 diplomas. As medalhas foram mandadas cunhar para oferecer aos estrangeiros que prestaram serviços humanitarios por ocasião daquela terrivel catastrofe; 261 das delas e 21 diplomas sam destinados á oficialidades do *Vasco da Gama*, enviado então ao local do desastre. A referida legação mandou aqueles objectos ao ministerio dos estrangeiros, e êste, por seu turno, ao da marinha. Aos oficiais inferiores e praças só é distribuida a medalha.

Exportação.—Informam-nos de Lisboa que as mercadorias nacionaes, para mantimentos dos passageiros e tripulações dos navios que no mez de maio ultimo passaram no Tejo, manifestaram o valor de 10:215$300 reis incluindo os vinhos que manifestaram o valor de 5:230$000 réis.

O que se fuma.—O tabaco manipulado, importado por particulares no mez de junho findo, pagou 23:049$459 réis de direitos que, por contrato, pertencem á «Companhia dos tabacos de Portugal».

Em comparação com igual mez do ano passado, houve agora um aumento de 1:323$564 reis.

Horario dos comboios.—Não tendo o atual comboio n.º 3, que parte de Porto-Campanhã para Lisboa ás 20-25, paragem nas estações de Valadares, Esmoriz, Ovar, Avanca, Estarreja e Cacia, resolveu a companhia conceder que os passageiros procedentes daquelas estações e que se destinem ás do sul de Aveiro, onde o referido comboio tenha paragem possam seguir até essa estação no comboio *tramway* n.º 1:526 e passar ali ao comboio n.º 8. O comboio n.º 1:526 chega aqui ás 21,52 e o n.º 8 parte desta estação ás 21,47, tendo, por consequencia, os passageiros 22 minutos de demora, tempo bastante para o trasbôrdo.

Para poderem aproveitar esta concessão, devem os passageiros adquirir os competentes bilhetes diretos até á estação a que se destinem, na respetiva estação de embarque, onde lhe farão tambem até ao destino o despacho direto das bagagens que os acompanhem.

Em torno do distrito.—Quando ha dias a creada do sr. Luiz de Melo Ribeiro Pinto de Agueda, procedia á arrumação dum quarto, notou que a porta estava fechada, retirando-se por isso. Pouco depois, porém, voltou e vendo ainda a porta da mesma forma, chamou o sr. Luiz de Melo, que se achava perto, indo então encontrar dentro do quarto um desconhecido, que disse ser espanhol. Não havia vestigio algum de arrombamento nem de roubo, vendo-se apenas entreabertas algumas gavetas dos moveis. O gatuno, que é um dos *passageiros* que abundam por todas as vilas, aldeias e logarejos, foi prêso, encontrando-se-lhe numa saca diferentes objectos por ele roubados.

Contra a debilidade e para sustentar as forças.—Recomendamos o *Vinho nutritivo de carne, de Pedro Franco e C.ª*, unico legalmente autorisado pelos governos e autoridades sanitarias de Portugal e Brasil. Foi premiado com medalhas de ouro em todas as exposições nacionais e estrangeiras a que tem concorrido, garantindo a sua eficacia, para enriquecer o sangue e levantar ou sustentar as forças, centenares dos mais distintos medicos. Um calix deste vinho representa um excelente bife.

NO FIM DA JORNADA

Na quarta-feira ultima fomos surprendidos pela noticia da morte do sr. Antonio da Cunha Pereira, bemquisto capitalista desta cidade. Faleceu no Farol após largo tempo de dolorosos sofrimentos.

Foi daqui novo para a Africa, onde adquiriu fortuna, tendo vindo ha anos para o paiz. Era pai da sr.ª D. Emilia Pereira da Cunha Santiago, e irmão das sr.as D Filomena da Cunha Coelho e D. Maria Emilia da Cunha Pereira, de esta cidade.

O seu funeral foi muito concorrido

A toda a familia enlutada enviamos a expressão das nossas condolencias.

Tambem aqui faleceu ontem o sr. Francisco Manuel Couceiro da Costa, bemquisto capitalista local e antigo presidente da camara.

Profundamente o sentimos. Era um homem de bem.

No numero proximo prestaremos á sua memoria a homenagem que lhe é devida.

Entretanto, os nossos sentidos pezames a todos os seus.

Nas quatro estações

A MODA DE HOJE

A casaca e os *paniers* sam atualmente as duas notas dominantes e fundamentais em quasi todas *toilettes* elegantes e os dois temas prediletos ácerca dos quaes a moda estival borda as suas mais belas variações; convém, portanto voltar ao assunto, não obstante, já por varias vezes, nos termos ocupado dele.

As casacas sam sempre de uma côr viva ou dum tom mais carregado que o do vestido que acompanham e sempre tambem de diferente tecido. As casacas pretas, azul marinho, verde garrafa e *kaki*, de *bengaline* ou de *ottoman* dizem muito bem com as *toilettes* brancas, champagne, o beige claro, de sêda fina: *charmeuse*, Liberty, Radieuse ou *faille* da China.

Muito abertas sobre um collete bordado, têm gola e bandas á Diretorio; mangas compridas terminadas por canhão grande e punho de renda; as abas, que nascem aos lados, fogem para traz arredondando-se e terminando em ponta ou em quadrado; algumas vezes, sam formadas pelo prolongamento das peças do dorso e a casaca então cinge-se ao busto á frente e aos lados, deixando a anca completamente desembaraçada.

Usa-se muito a casaca de setim preto sobre um vestido de setim branco, e tambem casaca de côr sobre saia de setim preto; num genero mais simples e muito proprio para a estação em que entramos, completar-se-ham perfeitamente as *toilettes* de *voile* de algodão plissado com grandes casacas arredondadas á frente, feitas de tecido bordado.

Finalmente, temos a inscrever entre as elegancias estivais a casaca de tafetá *glacé*, que acompanhará deliciosamente os vestidos de renda branca ou de *linon* bordado, e os de Chantilly preto com transparente de *voile* Ninon a condizer com um dos reflexos de sêda; as casacas de renda caíndo atraz em varios andares terão o seu logar reservado nas *toilettes* da noite.

Ha a notar ainda a grande voga dos cintos de veludo preto feitos de uma fita de veludo com o avesso de setim, da largura de cinco ou seis centimetros e fechados á frente, um pouco de lado, por um laço.

Indicações uteis

Expedição de vales

Custo do premio de emissão para o continente e ilhas, 25 reis por cada 5$000 reis ou fração desta quantia, além do sêlo correspondente: de 1$000 até 10$000 reis, 10 reis; de mais de 10$000 até 20$000 reis, 20 reis; de mais de 20$000 até 50$000 reis, 40 reis; de mais de 50$000 até 100$000 reis, 60 reis; de mais de 100$000 até 600$000 reis, 100 reis.

Lei do sêlo

De 1$000 até 10$000 reis, 10 reis. De 10$000 até 50$000 reis, 20 reis. De 50$000 até 100$000 reis, 30 reis. De 100$000 até 250$000 reis, 50 reis. Cada 250$000 reis a mais ou fração, 50 reis

Cartaz anunciador

REGIMENTO DE CAVALARIA 8

ANNUNCIO

O conselho administrativo deste regimento faz publico que no dia 20 do corrente, pelas 12 horas, se procederá, na parada do quartel do mesmo regimento, á venda em hasta publica de um cavalo julgado incapaz para o serviço do exercito.

Quartel em Aveiro, 12 de Julho de 1912.

O Secretario do conselho

Carlos Gomes Teixeira

Tenente de Administração

EDITOS

2.ª publicação

PELO Juizo de Direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do 2.º oficio. —Barbosa de Magalhães, se processaram e correram seus devidos e legais termos uns autos de ação especial de divorcio que a autora Helena Gonçalves Capitôa, proprietaria, residente em Aveiro, moveu contra seu marido Laureano Ramires Fernandes, ausente em parte incerta. Os referidos autos foram julgados por sentença que foi devidamente publicada e intimada e transitou em julgado e condenou o referido réo nas custas e selos do processo. E, em cumprimento do douto despacho proferido neles, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste no respetivo jornal, citando o dito réo Laureano Ramires Fernandes para, no praso de dez dias posterior ao dos editos, pagar, no cartorio do escrivão supra citado, a quantia de quarenta e oito mil cento e vinte reis, de custas e selos em divida ao Juizo e em que foi condenado na mencionada ação de divorcio, ou, dentro do mesmo praso, nomear á penhora bens suficientes para aquele pagamento bem como dos selos e custas que acrescerem sob pena de se devolver esse direito ao exequente — o Ministerio Publico — seguindo-se os demais termos até final da execução, para os quais é tambem citado.

Aveiro, 1 de julho de 1912.

Verifiquei:

O Juiz de direito,

Regalão.

O escrivão do 2.º oficio,

Silverio Augusto Barbosa de Magalhães.

CASA

ARRENDA-SE uma casa alta, com boas vistas para a ria e frente para o cais, no Rocio, proximo á Ponte de S. Gonçalo. Fala-se a Tobias da Costa Pereira.—AVEIRO.

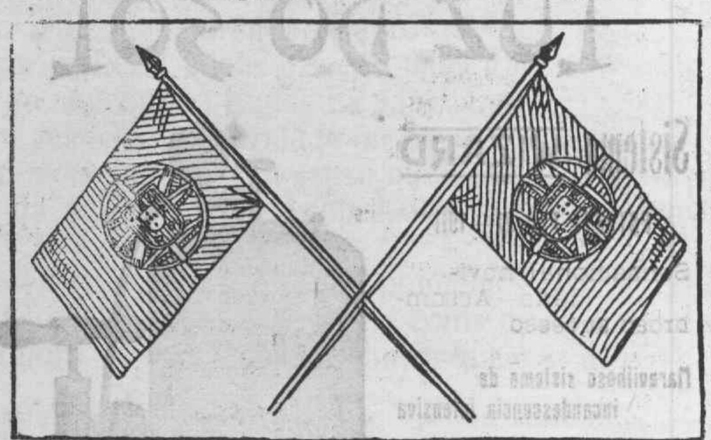
CASA NO FAROL

ALUGA-SE, por um, dois ou trez mezes, uma excelente casa no Farol, com comodidades para familia numerosa, em local magnifico, o melhor da praia, e com soberbas vistas para o campo e para o mar.

Trata-se com a sua dona, a sr.ª D. Rosalina de Azevedo, na rua do Passeio, desta cidade.

ARMAZENS DA COVILHÃ

Rua dos Fanqueiros, 263 a 267—LISBOA



Completo sortimento de caizmiras, panos e Cheviotes.

Flanelas e mais artigos de lanificios nacionais e estrangeiros.

Bandeiras em filele, sempre completo sortimento, tanto nacionais como estrangeiras e para **Associações de classe**

Perfeição no acabamento ++++ PREÇOS SEM COMPETENCIA

Enviam-se amostras para todos os pontos do país a quem as requisitar

NOVO TRATAMENTO DO CANCRO

METHODO DE GERS

na

Casa de Saude de Benfica

LISBOA

A ELEGANTE — Estação de verão

Modas e confeções — **Pompeu da Costa Pereira** — Camisaria e gravataria

PARTICIPA ás suas ex.mas clientes e ao publico que acaba de receber todo o sortido para a presente estação, em artigos da mais alta novidade e apurado gôsto, importado diretamente de Londres, Paris e Viena, de forma a poder competir, nas escolha e preços, com as primeiras casas do Porto e Lisboa.

Mais previne as suas ex.mas clientes de que em dias proximos estarão concluidas as importantes modificações que fez no seu estabelecimento, ampliando-o e dando-lhe um aspeto moderno, digno desta cidade.

Nos primeiros dias de inauguração serão feitas grandiosas exposições de todos os artigos de novidade.

Chapeus enfeitados para senhora Por contrato especial com uma das primeiras casas de Lisboa, apresenta este ano, pela primeira vez, um lindo e variado sortido de chapeus para senhora, ultimos modêlos e a preços sem competencia.

ANTES DE COMPRAR VÊR O SORTIDO DA **Elegante**

Rua de José Estevam — Rua Mendes Leite — AVEIRO

Alter do Chão

Palha enfardada a vapôr e a gado.

Satisfaz de pronto qualquer pedido

Encarrega-se de compras á comissão: *azeites, cereais e carvão vegetal.*

MANOEL MARTINS PIMENTA

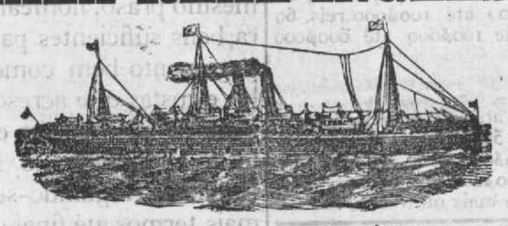
Aos srs. vitieultores

BACELOS, barbados enxertados em grandes quantidades.

Dirigir a Manuel Simões Lameiro, Costa do Valade—Oliveirinha.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLÊSA



PAQUETES CORREIOS A SAÍR DE LEIXÕES

ARAGUAYA, em 15 de julho

de 10537 Toneladas

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires

VAUBAN, de 9800 Toneladas (da Linha Lamport & Holt) em 29 de julho para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Aires.

Este paquete é semelhante aos paquetes da Mala Real Ingleza, e tem excelentes acomodações para passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe.

ARAGON, em 19 de agosto

de 9588 Toneladas

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires

PAQUETES CORREIOS A SAÍR DE LISBOA

ARAGUAYA, em 16 de julho

de 10537 Toneladas

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires

ASTURIAS, em 22 de julho

de 12002 Toneladas

Para a Madeira, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos Montevideu e Buenos-Aires

VAUBAN de 9800 Toneladas (da Linha Lamport & Holt) em 30 de julho para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Aires.

Este paquete é semelhante aos paquefes da Mala Real Ingleza, e tem excelentes acomodações para passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe.

Preços das passagens para BRAZIL e RIO DA PRATA de Leixões e de Lisboa 31:500

A BORDO HA CREADOS PORTUGUÊSES

Nas agencias do Porto e Lisboa, pódem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

Os paquetes de regresso do Brazil, oferecem todas as comodidades aos srs. passageiros que se destinam a París e Londres.

Aceitam-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (Ponta Delgada) com trasbordo em Southampton.

AGENTES

No Porto: TAIT & C.º — 19, Rua do Infante D. Henrique

Em Lisboa: James Rawes & C.º — Rua do Comercio, 31—1.º

Estabelecimento Hidrologico de Pedras Salgadas

A MAIS RICA ESTANCIA DO PAIZ

ABERTO DESDE O DIA 20 DE MAIO

Assistencia medica, farmacia, massagista, novo estabelecimento balnear completo, soberbo parque, divertimentos ao ar livre, grande casino-teatro, estação telegrafo-postal, garage, iluminação eletrica em todos os hoteis pertencentes á Companhia, no casino-teatro e em todos os parques, etc., etc.

Aguas alcalinas, gazosas, litícas, arsenicais e ferruginosas, uteis na gota, manifestações de artristismo, diabete, afeções de figado, estomago, intestinos, rins, bexiga, dermatoses e muitos outros padecimentos, como o provam inumeros atestados das maiores natabilidades medicas do paiz e estrangeiros.

Excelentes hoteis, propriedade da Companhia: **GRANDE HOTEL DO NORTE, HOTEL AVELAMES E CLUB HOTEL**, todos eles muito ampliados e os quais se acham situados no centro dos magnificos parques, onde a temperatura é agradabilissima.

Caminho de ferro a **PEDRAS SALGADAS.**

Entre as suas diversas nascentes encontram-se as mais mineralisadas da região.

FONTE D. FERNANDO: muito gazosa e bicarbonatada sodica, natural, e excelente agua de mesa e a mais radio-ativa da região.

Encontram-se á venda as aguas de todas as nascentes de Pedras Salgadas, hoteis. restaurantes, drogarias e farmacias e em todas as casas de primeira ordem.

Esclarecimentos no escritorio e deposito da companhia, rua da Cancela Velha, 29 a 31—PORTO

Depositarios **EM LISBOA**—J. R. de Vasconcelos & C.ª—Largo de Santo Antonio da Sé, 5, 1.º.

EM BRAGA—Manoel de Sousa Pereira—Largo de S. Francisco, 5.

P. S.—Sendo a Companhia proprietaria dos melhores hoteis desta formosa estancia, avisa os ex.mos srs. aquistas que, em harmonia com o artigo 158.º do seu regulamento, o passeio nos parques só é permitido aos hospedes alojados nos hoteis da mesma Companhia, devendo os alojados em outros hoteis fazer uma inscrição especial para ter direito a essas regalias.

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de **cem mil reis** a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o comercio de importação e venda de massa fosforica (o que está proibido por lei), desde que dessas informações resulte a apreenção da massa fosforica com multa para o deliquente não inferior á gratificação prometida. Quem souber da existencia de massa fosforica, dirija-se a Francisco Godinho, rua das Barcas, nesta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

COKE Vende-se na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Um carro ou 500 kilos... 4$000 reis

1000 kilos..... 8$000

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago lebil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorisada e privilegiada. Mais de 300 attestados dos primeiros medicos garantem a sua efficacia.

Conde do Restello & C.ª

LISBOA—BELEM

HOSPEDES Recebem-se hospedes, estudantes ou empregados publicos, por preços comodos, em casa situada no melhor local da cidade. Dirigir a esta redação.

Vinho nutritivo DE CARNE

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

Unico autorisado pelo governo, aprovado pela Junta de saude publica e privilegiado

Recomendado por centenares dos mais distintos medicos, que garantem a sua superioridade *na convalescença de todas as doenças e sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue;* empregando-se, com o mais feliz exito, *nos estomagos, ainda os mais debeis, para combater as digestoes tardias e laboriosas, a dispepsia, anemia, ou inaçao dos orgaos, o raquitismo, afeçoes, escrofulas, etc.*

Usam-no tambem, com o maior proveito, as pessoas de perfeita saude que teem excesso de trabalho fisico ou inteletual, para reparar as perdas ocasionadas por esse excesso de trabalho, e tambem aquelas que, não tendo trabalho em excesso, receiam contudo enfraquecer, em consequencia da sua organisação pouco robusta.

Está tambem sendo muito usado ás colheres com quaisquer bolachas ao *lunch,* a fim de preparar o estomago para receber bem a alimentação do jantar; podendo tambem tomar-se ao *toast,* para facilitar completamente a digestão.

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças. Um calix deste vinho representa um bom bife.

O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas *de ouro* em *todas* as exposições nacionies e estrangeiras a que tem concorrido.

Acha-se á venda nas principais farmacias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral: **Pedro Franco & c.ª,** Farmacia Franco, F.os Belem.

LISBOA

CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James

Premiado com medalhas de ouro em todas as exposições nacionais e estrangeiras a que tem concorrido.

Recomendado por mais de 300 medicos

UNICO especifico contra tosses aprovado pelo «Conselho de saude publica» e tambem o unico legalmente autorisado e privilegiado, depois de evidenciada a sua eficacia em muitissimas observações oficialmente feitas nos hospitais e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as *bronquites (agudas ou cronicas), defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthma, dôr do peito contra todas as irritaçoes nervosas.*

A' venda nas farmacias. Deposito geral: **FARMACIA FRANCO, F.os**—CONDE DE RESTELO & C.ª Belem—LISBOA

Constantino Moreira

Fornecedor de carnes-verdes

Talho no «Mercado Manuel Firmino», em Aveiro, e em Cacia

Continua com o seu talho em Cacia. Satisfaz todos os pedidos de carnes de vaca ou de carneiro. As rezes sam abatidas no Matadouro municipal e examinadas pelo veterinario. Te em sempre o carimbo municipal. Preços:

Carne do peito e aba.	260 reis,
» propria para assar	300 »
» da perna, limpa, sem ôsso.	400 »
Carneiro	220 »

Dias de venda em Aveiro, todos; em Cacia, aos sabados e terças-feiras até ás 16 horas.

Seriedade e economia

LUZ DO SOL

Sistema WIZARD

PATENTE FEB 21—1911

Sensacional novidade—Assombroso sucesso

Maravilhoso sistema de incandescencia intensiva

Luz e aquecimento

sem maquinismos e sem intermediarios estranhos, isto é: a conversão direta do conbustivel em luz e aquecimento, nos proprios locais do consumo.

Com os aparelhos WIZARD, cada um produz a luz e o aquecimento para a sua propria habitação, sem estar sujeito ás exigencias enormes das companhias de gaz e eletricidade.

Com as lampadas WIZARD, obtem-se uma luz brilhantissima, branca, constante, não dando cheiro nem fumo, nao produzindo residuos ou depositos deleterios. E' de facilima montagem e sem perigo de explosão.

Com os aparelhos WIZARD, pode-se cosinhar e aquecer as habitações com a maxima facilidade e por um baixo preço.

Com os aparelhos WIZARD, obtem-se um banho quente em dez minutos, consumindo-se apenas 1|5 de litro de essencia.

Para informações dirigir a

CARLOS GUERRA,

antigo diretor de fabricas de gaz Agente exclusivo para os distritos do Porto e Aveiro.

Escritorio, Café Brazil—PORTO

ORÇAMENTOS E CATALOGOS GRATIS

Confeitaria Mourão, Suc.ra

TEM sempre á venda os mais finos dôces de ovos, especialidade da terra. Sortido variadissimo, para chá e sobremeza, numa escolha esmerada e abundante.

Esta casa encarrega-se de despachar nas melhores condições todas as encomendas que lhe sejam feitas, para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil, onde tem os seus revendedores.

Faz descontos ás casas que lhe gastem em grande quantidade os **Ovos moles**, em latas ou barricas de variados tamanhos. Os classicos mariscos da ria de Aveiro, em conserva, e as saborosas enguias assadas á pescador.

Rua da Costeira — **Aveiro**

GRANDE Armazem de moveis de madeira, ferro e colchoaria de João Francisco Leitão

Completo sortido de postais ilustrados, quinquilherias, molduras, papeis para forrar salas e objetos para escritorio. Moveis de madeira e ferro, colchoaria e outros artigos para decorações, do mais fino gosto.

MODICIDADE DE PREÇOS

53—Rua José Estevão—59 **AVEIRO**

CIRCUITO DO MIMHO

21 DE ABRIL — 327 QUILOMETROS

Grande triunfo das motos WANDERER

Corrida de amadores--Ganha em motocicletes WANDER DE 3 H. P.

1.º PREMIO—Ex.mo sr. João Hitzmann, em 6 horas e 36 minutos.

(apenas mais 8 minutos que o primeiro profissional que montava um engenho de outra marca de dobrada força!)

PRIMEIROS PREMIOS DA CABEÇA—Todos até Braga—Ex.mo Sr. A. Sousa Guedes.

3.º PREMIO—Ex.mo Sr. Artur Oliveira e Silva, em 7 horas e 51 minutos.

Representantes e depositarios nos distritos de Aveiro e Coimbra

Abel Guedes de Pinho & C.ª

Praça da Republica—OVAR

A ELEGANTE — Estação de verão

Modas e confeções — **Pompeu da Costa Pereira** — Camisaria e gravataria

PARTICIPA ás suas ex.mas clientes e ao publico que acaba de receber todo o sortido para a presente estação, em artigos da mais alta novidade e apurado gôsto, importado diretamente de Londres, Paris e Viena, de forma a poder competir, nas escolha e preços, com as primeiras casas do Porto e Lisboa.

Mais previne as suas ex.mas clientes de que em dias proximos estarão concluidas as importantes modificações que fez no seu estabelecimento, ampliando-o e dando-lhe um aspeto moderno, digno desta cidade.

Nos primeiros dias de inauguração serão feitas grandiosas exposições de todos os artigos de novidade.

Chapeus enfeitados para senhora Por contrato especial com uma das primeiras casas de Lisboa, apresenta este ano, pela primeira vez, um lindo e variado sortido de chapeus para senhora, ultimos modêlos e a preços sem competencia.

ANTES DE COMPRAR VÊR O SORTIDO DA **Elegante**

Rua de José Estevam — Rua Mendes Leite — AVEIRO

Alter do Chão

Palha enfardada a vapôr e a gado.

Satisfaz de pronto qualquer pedido

Encarrega-se de compras á comissão: *azeites, cereais e carvão vegetal.*

MANOEL MARTINS PIMENTA

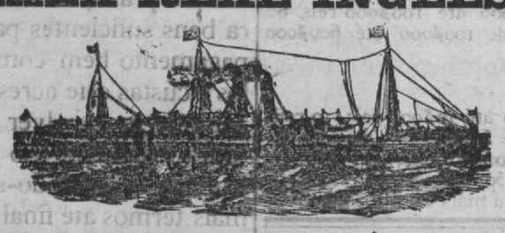
Aos srs. viticultores

BACELOS, barbados enxertados em grandes quantidades.

Dirigir a Manuel Simões Lameiro, Costa do Valade—Oliveirinha.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLÊSA



PAQUETES CORREIOS A SAÍR DE LEIXÕES

ARAGUAYA, em 15 de julho
de 10537 Toneladas
Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires

VAUBAN, de 9800 Toneladas (da Linha Lamport & Holt) em 29 de julho para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Aires.
Este paquete é semelhante aos paquetes da Mala Real Ingleza, e tem excelentes acomodações para passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe.

ARAGON, em 19 de agosto
de 9588 Toneladas
Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires

PAQUETES CORREIOS A SAÍR DE LISBOA

ARAGUAYA, em 16 de julho
de 10537 Toneladas
Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires

ASTURIAS, em 22 de julho
de 12002 Toneladas
Para a Madeira, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos Montevideu e Buenos-Aires

VAUBAN de 9800 Toneladas (da Linha Lamport & Holt) em 30 de julho para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Aires.
Este paquete é semelhante aos paquefes da Mala Real Ingleza, e tem excelentes acomodações para passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe.

Preços das passagens para BRAZIL e RIO DA PRATA de Leixões e de Lisboa 31:500

A BORDO HA CREADOS PORTUGUÊSES

Nas agencias do Porto e Lisboa, pódem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

Os paquetes de regresso do Brazil, oferecem todas as comodidades aos srs. passageiros que se destinam a Paris e Londres.

Aceitam-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (Ponta Delgada) com trasbordo em Southampton.

AGENTES

No Porto: **TAIT & C.º** 19, Rua do Infante D. Henrique

Em Lisboa: **James Rawes & C.º** Rua do Comercio, 31—1.º

Estabelecimento Hidrologico de Pedras Salgadas

A MAIS RICA ESTANCIA DO PAIZ

ABERTO DESDE O DIA 20 DE MAIO

Assistencia medica, farmacia, massagista, novo estabelecimento balnear completo, soberbo parque, divertimentos ao ar livre, grande casino-teatro, estação telegrafo-postal, garage, iluminação eletrica em todos os hoteis pertencentes á Companhia, no casino-teatro e em todos os parques, etc., etc.

Aguas alcalinas, gazosas, litícas, arsenicais e ferruginosas, uteis na gota, manifestações de artristismo, diabete, afeções de figado, estomago, intestinos, rins, bexiga, dermatoses e muitos outros padecimentos, como o provam inumeros atestados das maiores notabilidades medicas do paiz e estrangeiros.

Excelentes hoteis, propriedade da Companhia: **GRANDE HOTEL DO NORTE, HOTEL AVELAMES E CLUB HOTEL**, todos eles muito ampliados e os quais se acham situados no centro dos magnificos parques, onde a temperatura é agradabilissima.

Caminho de ferro a **PEDRAS SALGADAS**.

Entre as suas diversas nascentes encontram-se as mais mineralisadas da região.

FONTE D. FERNANDO: muito gazosa e bicarbonatada sodica, natural, e excelente agua de mesa e a mais radio-ativa da região.

Encontram-se á venda as aguas de todas as nascentes de Pedras Salgadas, hoteis. restaurantes, drogarias e farmacias e em todas as casas de primeira ordem.

Escla ecimentos no escritorio e deposito da companhia, rua da Cancela Velha, 29 a 31 —PORTO

Depositarios **EM LISBOA**—J. R. de Vasconcelos & C.ª—Largo de Santo Antonio da Sé, 5, 1.º.
EM BRAGA—Manoel de Sousa Pereira—Largo de S. Francisco, 5.

P. S.—Sendo a Companhia proprietaria dos melhores hoteis desta formosa estancia, avisa os ex.mos srs. aquistas que, em harmonia com o artigo 158.º do seu regulamento, o passeio nos parques só é permitido aos hospedes alojados nos hoteis da mesma Companhia, devendo os alojados em outros hoteis fazer uma inscrição especial para ter direito a essas regalias.

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de **cem mil reis** a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o comercio de importação e venda de massa fosforica (o que está proibido por lei), desde que dessas informações resulte a apreenção da massa fosforica com multa para o deliquente não inferior á gratificação prometida. Quem souber da existencia de massa fosforica, dirija-se a Francisco Godinho, rua das Barcas, nesta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago lebil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorisada e privilegiada. Mais de 300 attestados dos primeiros medicos garantem a sua efficacia.

Conde do Restello & C.ª
LISBOA—BELEM

COKE Vende-se na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Um carro ou 500 kilos... 4$000 reis
1000 kilos..... 8$000

HOSPEDES Recebem-se hospedes, estudantes ou empregados publicos, por preços comodos, em casa situada no melhor local da cidade. Dirigir a esta redação.

CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James

Premiado com medalhas de ouro em todas as exposições nacionais e estrangeiras a que tem concorrido.

Recomendado por mais de 300 medicos

UNICO especifico contra tosses aprovado pelo «Conselho de saude publica» e tambem o unico legalmente autorisado e privilegiado, depois de evidenciada a sua eficacia em muitissimas observações oficialmente feitas nos hospitais e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as *bronquites (agudas ou cronicas), defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthma, dôr do peito contra todas as irritações nervosas.*

A' venda nas farmacias. Deposito geral: **FARMACIA FRANCO, F.os**—CONDE DE RESTELO & C.ª, Belem—LISBOA

Constantino Moreira

Fornecedor de carnes verdes

Talho no «Mercado Manuel Firmino», em Aveiro, e em Cacia

Continua com o seu talho em Cacia. Satisfaz todos os pedidos de carnes de vaca ou de carneiro. As rezes sam abatidas no Matadouro municipal e examinadas pelo veterinario. Te em sempre o carimbo municipal. Preços:

Carne do peito e aba.	260 reis,
» propria para assar	300 »
» da perna, limpa, sem ôsso.	400 »
Carneiro	220 »

Dias de venda em Aveiro, todos; em Cacia, aos sabados e terças-feiras até ás 16 horas.

Seriedade e economia

Vinho nutritivo DE CARNE

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

Unico autorisado pelo governo, aprovado pela Junta de saude publica e privilegiado

Recomendado por centenares dos mais distintos medicos, que garantem a sua superioridade *na convalescença de todas as doenças e sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue;* empregando-se, com o mais feliz exito, *nos estomagos, ainda os mais debeis, para combater as digestoes tardias e laboriosas, a dispepsia, anemia, ou inaçao dos orgaos, o raquitismo, afeçoes, escrofulas, etc.*

Usam-no tambem, com o maior proveito, as pessoas de perfeita saude que teem excesso de trabalho fisico ou inteletual, para reparar as perdas ocasionadas por esse excesso de trabalho, e tambem aquelas que, não tendo trabalho em excesso, receiam contudo enfraquecer, em consequencia da sua organisação pouco robusta.

Está tambem sendo muito usado ás colheres com quaisquer bolachas ao *lunch,* a fim de preparar o estomago para receber bem a alimentação do jantar; podendo tambem tomar-se ao *toast,* para facilitar completamente a digestão.

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças. Um calix deste vinho representa um bom bife.

O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas *de ouro* em *todas* as exposições nacionies e estrangeiras a que tem concorrido

Acha-se á venda nas principais farmacias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral: **Pedro Franco & c.ª,** Farmacia Franco, F.os Belem. LISBOA

LUZ DO SOL

Sistema **WIZARD**

PATENTE FEB 21— 1911

Sensacional novidade—Assombroso sucesso

Maravilhoso sistema de incandescencia intensiva

Luz e aquecimento

sem maquinismos e sem intermediarios estranhos, isto é: a conversão direta do conbustivel em luz e aquecimento, nos proprios locais do consumo.

Com os aparelhos WIZARD, cada um produz a luz e o aquecimento para a sua propria habitação, sem estar sujeito ás exigencias enormes das companhias de gaz e eletricidade.

Com as lampadas WIZARD, obtem-se uma luz brilhantissima, branca, constante, não dando cheiro nem fumo, não produzindo residuos ou depositos deleterios. E' de facilima montagem e sem perigo de explosão.

Com os aparelhos WIZARD, pode-se cosinhar e aquecer as habitações com a maxima facilidade e por um baixo preço.

Com os aparelhos WIZARD, obtem-se um banho quente em dez minutos, consumindo-se apenas 1/5 de litro de essencia.

Para informações dirigir a

CARLOS GUERRA,

antigo diretor de fabricas de gaz Agente exclusivo para os distritos do Porto e Aveiro.

Escritorio, Café Brazil—PORTO

ORÇAMENTOS E CATALOGOS GRATIS

Confeitaria Mourão, Suc.ra

TEM sempre á venda os mais finos dôces de ovos, especialidade da terra. Sortido variadissimo, para chá e sobremeza, numa escolha esmerada e abundante.

Esta casa encarrega-se de despachar nas melhores condições todas as encomendas que lhe sejam feitas, para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil, onde tem os seus revendedores.

Faz descontos ás casas que lhe gastem em grande quantidade os **Ovos moles**, em latas ou barricas de variados tamanhos. Os classicos mariscos da ria de Aveiro, em conserva, e as saborosas enguias assadas á pescador.

Rua da Costeira — **Aveiro**

GRANDE

Armazem de moveis de madeira, ferro e colchoaria

de

João Francisco Leitão

Completo sortido de postais ilustrados, quinquilherias, molduras, papeis para forrar salas e objetos para escritorio. Moveis de madeira e ferro, colchoaria e outros artigos para decorações, do mais fino gosto.

MODICIDADE DE PREÇOS

53—Rua José Estevão—59 **AVEIRO**

CIRCUITO DO MIMHO

21 DE ABRIL — 327 QUILOMETROS

Grande triunfo das motos WANDERER

Corrida de amadores--Ganha em motocicletes WANDER DE 3 H. P.
1.º PREMIO—Ex.mo sr. João Hitzmann, em 6 horas e 36 minutos.
(apenas mais 8 minutos que o primeiro profissional que montava um engenho de outra marca de dobrada força!)
PRIMEIROS PREMIOS DA CABEÇA—Todos até Braga—Ex.mo Sr. A. Sousa Guedes.
3.º PREMIO—Ex.mo Sr. Artur Oliveira e Silva, em 7 horas e 51 minutos.

Representantes e depositarios nos distritos de Aveiro e Coimbra

Abel Guedes de Pinho & C.ª

Praça da Republica—OVAR